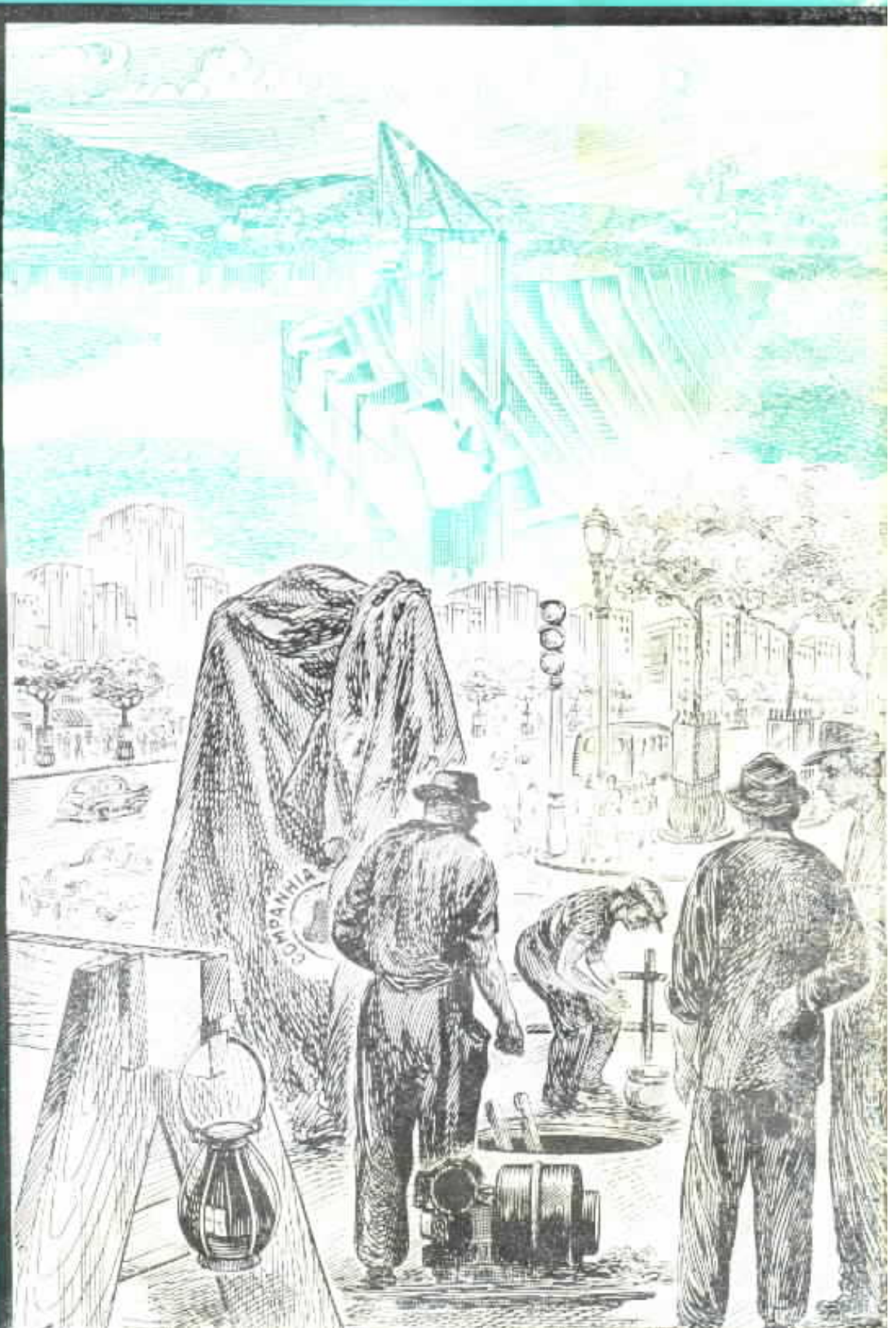




Sino Azul



Junho - Julho
1949
Ano XXII
N.º 241

Muqui — Espírito Santo

Inauguração do serviço telefônico

REALIZOU-SE no dia 13 de Abril último a inauguração do serviço telefônico em Muqui, próspera cidade do Estado do Espírito Santo.

Precisamente às 9,20 o Sr. Dr. Carlos Lindenberg, Governador do Estado, fez a chamada inaugural de Vitória para Muqui, falando com o Prefeito daquela localidade, Sr. Dr. Dirceu Cardoso.

Pouco antes da inauguração, o reverendo Pedro Domingues procedeu à bênção do edifício e das instalações; em seguida, o Sr. Prefeito e o Sr. Dr. Manoel Lobato, Presidente da Câmara, desataram a fita simbólica, inaugurando a Estação Telefônica.

Falou nessa ocasião o Dr. Dirceu Cardoso, que agradeceu à Companhia Telefônica Brasileira os serviços inaugurados e disse da grande satisfação de que se



Os Srs. Prefeito de Muqui e Presidente da Câmara ao inaugurarem o serviço, desatando a fita simbólica que vedava as três cabines

achava possuída a população de Muqui, que recebia a inauguração dos serviços telefônicos como um grande passo no progresso da laboriosa localidade.

Em breves palavras, agradeceu em nome de nossa

Companhia Laureano Montez.

Aos presentes foram oferecidos refrigerantes e doces finos.

Em Muqui foi instalada uma mesa tipo 1800, da Western Electric, inaugurada inicialmente com capacidade para 20 linhas.

O quadro de telefonistas é composto de seis pessoas, devidamente selecionadas por Edison F. Ramos, Chefe de Distrito do Tráfego do Distrito Sul do Estado do Rio, sob a orientação de Rinaldo Franco, Chefe da Seção de Instalação de Equipamento, da Divisão Tri-Estadual.

Toda a instalação da parte interna esteve a cargo de Laureano Montez, sob a direção de Rinaldo Franco, e supervisão de Charles Mirtle, Superintendente da Conservação da Rede daquela Divisão.

Na parte externa traba-



A mesa em funcionamento, com duas das telefonistas de Muqui

(Continua na pág. 26)



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XXII

JUNHO — JULHO 1949

N.º 241

E. M. BRANDAO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

As grandes datas de Junho e Julho

O MÊS de Junho tem datas memoráveis na história da telefonia, assim como Julho é o de mais brilho na história da humanidade, pois 4 e 14 de Julho são títulos autênticos de glória na evolução política das nações, na marcha ascensional da civilização para a sociabilização e espiritualização dos povos; são datas que se eternizam no tempo como focos luminosos a mostrarem as diretrizes a ser seguidas, servindo também de advertência aos déspotas e tiranos que em todos os tempos surgem com o intuito de dominar as coletividades.



Na história da telefonia, os dias 2 e 25 de Junho avultam como marcos no desenvolvimento da ciência da transmissão elétrica da palavra falada por meio de fio metálico.

Em 2 de Junho de 1875 Alexandre Graham Bell conseguiu obter a corrente elétrica que tanto almejava para poder transmitir por ela os sons articulados da voz humana. Ajudou-o nessa descoberta o seu auxiliar Thomas Watson, que se encontrava noutra sala na ocasião da bem sucedida experiência. O que se passou naquele momento histórico já "Sino Azul" tem narrado várias vezes para os seus leitores, assim como tem publicado o que se deu pouco mais de um ano depois, em 25 de Junho de 1876, quando Dom Pedro II, imperador do Brasil, visitou a Exposição do Centenário de Filadélfia, onde Alexandre Graham Bell expunha o seu invento. Tornou-se célebre a frase que o soberano pronunciou: — "Meu Deus, isto fala!" — ao ouvir as palavras ditas por Bell na outra extremidade distante da linha, tendo D. Pedro o receptor ao ouvido. E a razão de ser sempre lembrada essa data está no fato de ter nascido aí o interesse dos frequentadores e dos membros do juri da Exposição em torno do aparelho telefônico de Bell, tido até então como um brinquedo.



As duas datas luminares da História são, como dissemos, 4 e 14 de Julho, a primeira inscrita no grande livro pelo povo dos Estados Unidos da América do Norte e a segunda gravada em suas páginas pelo idealismo impetuoso dos franceses.

Em 4 de Julho de 1776, treze colônias americanas, erigidas em Estados, fizeram a Declaração de Independência, recusando-se a obedecer às ordens emanadas da metrópole e proclamando unidas numa só nação todas as colônias espalhadas pelo território e que constituíram inicialmente os Estados Unidos da América do Norte.

Esse importante documento contém verdades que serviram de base à campanha contra o despotismo e levaram os súditos de muitos países a sacudir o jugo que os oprimia. Encontram-se nêle estas expressões de ouro: "Consideramos verdades evidentes por si mesmas que os homens foram todos criados iguais, que o Criador os dotou com certos Direitos inalienáveis e que entre êstes se acham a Vida, a Liberdade e a procura da Felicidade".

14 de Julho de 1789 é a data máxima da França. O povo francês, não podendo suportar por mais tempo o regime férreo a que estava submetido pela aristocracia autocrática que governava a sua pátria, vendo-se humilhado pela completa inexistência dos mais mezinhos direitos do homem e espoliado em sua economia pelos onerosos tributos

Viagem do Cte. J. G. de Aragão e do Sr. P. R. Castanheira aos Estados Unidos e ao Canadá

ASPECTOS DO EMBARQUE

PARA tratar de assuntos que se prendem à administração das Companhias que dirigem, embarcaram para os Estados Unidos e o Canadá, a 9 de Junho, por via aérea, os Srs. Cte. J. G. de Aragão, Vice-presidente da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro e P. R. Castanheira, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira.

Ao embarque dos ilustres viajantes compareceram inúmeros chefes de serviço e outros funcionários das duas Companhias, e bem assim numerosos amigos.

O Cte. J. G. de Aragão e sua exma. senhora em companhia do Sr. P. R. Castanheira



O Sr. P. R. Castanheira cercado de funcionários da C. T. B. e amigos



a que estava sujeito, para beneficio de uma classe privilegiada, insurgiu-se contra a tirania e praticou o grande feito que figura na história como a Tomada da Bastilha.

A Marselhesa, hino que glorificou Rouget de Lisle e fêz delirar de patriotismo seus conterrâneos, ainda hoje inflama o coração universal, na sua ânsia de varrer da face da terra, para sempre, a escravização dos povos.

A divisa Liberdade, Igualdade e Fraternidade, inscrita na bandeira dos promotores da grande revolução e que arrebatou milhares de adeptos, é a prova daquele idealismo que se vem irradiando pelo mundo inteiro e por fôrça do qual têm sido derrubados todos os usurpadores do poder e subjugadores de nações.



O Dr. Carlos P. Fernandes entregando a J. M. Queiroz Ferreira o símbolo de ouro e esmeralda

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Divisão do Distrito Federal



Oswaldino Brum recebendo do Tte-Cel Malvino Reis Netto o símbolo de prata



Henrique Caruso recebendo de E. M. Brandão o símbolo de prata

VARIOS acontecimentos concorreram para que se realizasse uma reunião festiva no Departamento Comercial do Rio de Janeiro, a 23 de Abril último. Primeiro, a transferência da direção do Departamento Comercial, de acôrdo com a nova organização dada aos serviços da C. T. B. : — Jayme P. Figueiredo, antigo Superintendente Comercial, ora exercendo o cargo de Superintendente de Vendas, passou a direção do Departamento Comercial ao Tte. Cel. Malvino Reis Netto, úl-

timamente designado Diretor Comercial, e ao Gerente Comercial da Divisão, Augusto Lima Neto; segundo, a despedida de Jayme P. Figueiredo aos seus antigos auxiliares em virtude de sua partida, em viagem de férias,

à Europa e aos Estados Unidos; terceiro, a entrega de emblemas a alguns veteranos do Departamento.

Com a presença do Dr. Carlos P. Fernandes, Sub-Superintendente Geral, responsável pelo Departamento Geral Comercial, E. M. Brandão, Assistente do Superintendente Geral e de chefes de serviço e funcionários, Jayme P. Figueiredo apresentou em primeiro lugar os três antigos funcionários, que por seus longos e excelentes anos de serviço à Companhia faziam jus àquela manifesta-



O Dr. Carlos P. Fernandes, Tte-Cel Malvino Reis Netto, Jayme P. Figueiredo e Augusto Lima Neto, cercados de funcionários do Departamento Comercial

ção de estima de seus chefes e companheiros. Teve para cada um deles palavras de elogio e agradecimento e convidou por fim o Dr. Carlos P. Fernandes a entregar a J. M. Queiroz Ferreira o símbolo de ouro e esmeralda, distintivo de 30 anos de serviço. A seguir o Tte-Cel. Malvino Reis Netto e E. M. Brandão foram encarregados de galardoar Oswaldino Brum e Henrique Caruso, respectivamente, com o símbolo de prata, pois completaram 20 anos de serviço.

Jayme P. Figueiredo apresentou, então, ao pessoal do Departamento Comercial o novo Diretor Comercial, fazendo elogiosas referências aos seus auxiliares imediatos e pedindo a todos que colaborassem sempre com a mesma eficiência e capacidade com o novo chefe. Despediu-se, depois, com palavras de carinho, de todos os seus auxiliares, não só em virtude das novas funções que vai exercer como também por ter de se ausentar, em viagem de férias.

O Dr. Carlos P. Fernandes disse palavras de satisfação pelas cerimônias que se es-



Os três veteranos cercados por seu antigo e seus novos chefes

tavam realizando e fez o elogio dos dois chefes, um que deixava e outro que assumia a direção do Departamento Comercial.

O Tte-Cel Malvino Reis Netto externou em seguida sua satisfação ao assumir a direção suprema do Departamento Comercial da Divisão, principalmente porque

nêlo encontrava antigos companheiros de seus primeiros tempos de serviço na Companhia, onde se iniciara no mesmo Departamento. Apresentou em seguida o novo Gerente Comercial, Augusto Lima Neto, que naquele momento assumia a direção daquela secção do Departamento Comercial.



Medalha do Brasil a Rui Barbosa

Agora que se aproxima o centenário do grande brasileiro, é grato recordar a nota abaixo, publicada na "Tribuna de Petrópolis" em Novembro de 1908:

"Medalha de honra — Foram entregues, ante-ontem, ao Ministro das Relações Exteriores, as medalhas mandadas cunhar em honra da Embaixada do Brasil na 2.^a Conferência Internacional da Paz.

Tem o modelo seis centímetros. No verso está a efigie do Embaixador, tendo ao alto o nome de Rui Barbosa, e, em baixo, a data de 1907. No reverso lê-se a seguinte dedicatória: O Governo dos Estados Unidos do Brasil, em nome da Nação, ao senador Rui Barbosa, Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário do Brasil na 2.^a Conferência Internacional da Paz. Haia, 15 de Junho — 18 de Outubro de 1907".

Entre o nome Rui Barbosa e as palavras

que se seguem há atravessado um ramo de louro.

As medalhas são de bronze, havendo apenas dez de prata".



Novos postos públicos interurbanos

NO dia 5 de junho foi inaugurado um Posto Telefônico Público Interurbano no Bairro do Pedregulho, localidade situada no município de São João da Boa Vista, subordinado ao Distrito de Campinas, São Paulo.

Outro Posto Telefônico Público Interurbano foi inaugurado em 16 de junho na localidade Vilar dos Teles, do município de São João de Meriti, Estado do Rio de Janeiro, tendo ficado ligado a Nova Iguaçu por circuito direto.



R. H. WILSON



F. D. WALTHOUR



A. BROOKING



WALLACE M. VAN DEUSEN

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

EM complemento às Ordens Gerais ns. 85 e 87, que deram nova organização aos serviços da Companhia Telephonica Brasileira, foram feitas as seguintes nomeações:

R. H. Wilson, que ocupava o cargo de Contador Chefe da Planta, foi nomeado Assistente do Superintendente Geral, ficando responsável, principalmente, pelos estudos de tarifas e de suficiência das tarifas em vigor em todo o território.

F. D. Walthour, que exercia as funções de Consultor da Rede, foi nomeado Superintendente de Estudos Comerciais,

em comissão, substituindo J. B. Anderson, que regressou aos Estados Unidos.

A. Brooking foi nomeado Superintendente de Suprimentos, da Divisão de S. Paulo, em substituição a W. A. Tulk, que foi transferido para a São Paulo Tramway, Light & Power Co.

C. T. Roberts, Contador — Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual — foi promovido a Sub-Contador Chefe.

★

UM novo elemento na organização da C. T. B. é Wallace M. Van Deusen, que a 1 de Junho foi nomeado,

em comissão, Consultor Técnico do Departamento Geral da Rede, com função em todas as Divisões, subordinado ao Superintendente Geral da Rede.

W. M. Van Deusen nasceu em 1885, perto de Cleveland, Ohio, América do Norte. Em 1907 recebeu o diploma de B. S. em E. E. do Instituto de Tecnologia Case de Cleveland e entrou para a Companhia Telefônica de New York como Engenheiro da Planta, em



JANDYR DE CASTRO



WALDEMAR PIRES DE LIMA



CLAUDIO CASTANHEIRA BRANDÃO



EMA O. NASCIMENTO



LAUDELINO DE OLIVEIRA LIMA FILHO



FERNANDO MAFRA ALVES ANTONIO AUGUSTO LIMA NETO ESTHER MURILLO REIS OCTAVIO APOLLINARIO D'AZEVEDO JOÃO MANOEL QUEIROZ FERREIRA

Brooklyn. Em fins de 1920, W. M. Van Deusen foi autorizado a servir na Companhia Western Electric. Esteve dois anos na Suécia, administrando a instalação de um novo sistema de longa distância, de Gotemburgo a Estocolmo. Depois de sua volta aos Estados Unidos, serviu sucessivamente como Superintendente de Instalação, primeiro em Manhattan, mais tarde em Brooklyn, onde depois se tornou Superintendente da Divisão da Planta. Em 1935 foi nomeado Supervisor Geral da Planta, da área de Long Island, agora servindo cerca de 1.500.000 aparelhos e exerceu o cargo até sua aposentadoria em 1947, depois de 40 anos de serviços telefônicos.

ORDEM GERAL

N.º 88

A vigorar de 16 de Maio de 1949.

A presente Ordem Geral é um complemento da Ordem Geral n.º 87 e estabelece a redistribuição e designação dos Distritos em que se subdividem as Divisões.

Os Distritos serão designados pelas letras A, B, C e D para cada Divisão e numeradas, consecutivamente, em cada Departamento.

Nas Divisões do Distrito Federal e São Paulo, onde ainda não haja senão um Distrito, este será designado "Distrito A" na Divisão do Distrito Federal e "Distrito C" na Divisão de São Paulo.

No Departamento do Tráfego, por ter seus Distritos divididos funcionalmente, em São Paulo e no Distrito Federal, aqueles Distritos terão a designação de "Manual", "Automático" e "Interurbano", em vez da designação "A" ou "C".

Dêsse modo, os Departamentos Comercial, da Rede e do

Tráfego terão seus Distritos assim distribuídos e designados:

DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL:

DIVISAO DO DISTRITO FEDERAL

Distrito Comercial A (Sede na cidade do Rio de Janeiro)

DIVISAO TRI-ESTADUAL

Distrito Comercial B-1 (sede em Niterói, compreendendo o atual Distrito Norte do Estado do Rio e localidades do Espírito Santo).

Distrito Comercial B-2 (sede em Petrópolis, compreendendo o atual Distrito Sul do Estado do Rio).

Distrito Comercial B-3 (sede em Belo Horizonte, compreendendo os atuais Distritos Central e Este de Minas).

Distrito Comercial B-4 (sede em Varginha, compreendendo o atual Distrito Sul de Minas).



PAULO SA ROCHA ROBERTO P. FERNANDES MILTON NOGUEIRA GALON JOAQUIM GARCIA MALTA PORTELA NICANOR ATALLA



VICTORIO NOTO MONCLAIR JOSE PAIXÃO WALKYR CABRAL VELHO FEIJÓ WALDEMAR LIMA PAÇO EDER CARVALHAES

DIVISAO DE SÃO PAULO

Distrito Comercial C (sede na cidade de São Paulo).

DIVISAO INTERIOR DE SÃO PAULO

Distrito Comercial D-1 (sede em Santos, compreendendo o atual Distrito de Santos).

Distrito Comercial D-2 (sede em Campinas, compreendendo os atuais Distritos de Campinas e Taubaté).

Distrito Comercial D-3 (sede em Sorocaba, compreendendo os atuais Distritos de Sorocaba e Baurú).

Distrito Comercial D-4 (sede em Araraquara, compreendendo os atuais Distritos de Araraquara e Ribeirão Preto).

DEPARTAMENTO GERAL

DA REDE :

DIVISAO DO DISTRITO FEDERAL

Distrito da Rede A-1 (compreendendo as Estações 27/47,

37, 28/46, 25/45, 22/42, 32/52 e 23/43).

Distrito da Rede A-2 (compreendendo as Estações 28/48, 38, 29/49, 30 e as Estações da Zona Rural).

DIVISAO TRI-ESTADUAL

Distrito da Rede B-1 (sede em Niterói, compreendendo o atual Distrito Norte do Estado do Rio e localidades do Espírito Santo).

Distrito da Rede B-2 (sede em Petrópolis, compreendendo o atual Distrito Sul do Estado do Rio).

Distrito da Rede B-3 (sede em Belo Horizonte, compreendendo os atuais Distritos Central e Este de Minas).

Distrito da Rede B-4 (sede em Varginha, compreendendo o atual Distrito Sul de Minas).

DIVISAO DE SÃO PAULO

Distrito da Rede C-1 (compreendendo as Estações 5, 51/52, 7/7-0, 8, Osasco e Santo Amaro).

Distrito da Rede C-2 (compreendendo as Estações 2,

3/3-0/3-8, 4, 6, 9/9-0, São Caetano, Santo André, São Bernardo, Ribeirão Preto e Guarulhos).

DIVISAO INTERIOR DE SÃO PAULO

Distrito da Rede D-1 (sede em Santos, compreendendo o atual Distrito de Santos).

Distrito da Rede D-2 (sede em Campinas, compreendendo os atuais Distritos de Campinas e Taubaté).

Distrito da Rede D-3 (sede em Sorocaba, compreendendo os Distritos de Sorocaba e Baurú).

Distrito da Rede D-4 (sede em Araraquara, compreendendo os atuais Distritos de Araraquara e Ribeirão Preto).

DEPARTAMENTO GERAL

DO TRAFEGO :

DIVISAO DO DISTRITO FEDERAL

Distrito do Tráfego Manual (compreendendo o Serviço de



HORACIO FERNANDES ROSA FILHO LUIZ GONZAGA DUARTE ROMULO SCARPA SYLVIO DARDÉS FRANCISCO DE PAULA AGUIAR



JOSE BENTO DE OLIVEIRA GOMES

MARIO MESSENBORG

SEBASTIAO MARIA DA GUERRA

GERALDO BLUM

FERNANDO LANZONI

Informações, Serviço de Auxiliar Automático e as Estações da Zona Rural).

Distrito do Tráfego Automático (compreendendo as Estações Automáticas Locais e as Secções de Consertos Centralizadas).

Distrito do Tráfego Interurbano (compreendendo os Serviços Interurbano, Expedito, Rádio Internacional e Rádio Interior).

DIVISAO TRI-ESTADUAL

Distrito do Tráfego B-1 (sede em Niterói, compreendendo o atual Distrito Norte do Estado do Rio e localidades do Espírito Santo).

Distrito do Tráfego B-2 (sede em Petrópolis, compreendendo o atual Distrito Sul do Estado do Rio).

Distrito do Tráfego B-3 (sede em Belo Horizonte, compreendendo os atuais Distritos Central e Este de Minas).

Distrito do Tráfego B-4 (sede em Varginha, compreendendo o atual Distrito Sul de Minas).

DIVISAO DE SAO PAULO

Divisão do Tráfego Manual (compreendendo as Estações Manuais, Secção de Consertos, Serviço de Informações e Serviço Auxiliar de Automático).

Distrito do Tráfego Interurbano (compreendendo o Serviço Interurbano).

DIVISAO INTERIOR DE SAO PAULO

Distrito do Tráfego D-1 (sede em Santos, compreendendo o atual Distrito de Santos).

Distrito do Tráfego D-2 (sede em Campinas, compreendendo os atuais Distritos de Campinas e Taubaté).

Distrito do Tráfego D-3 (sede em Sorocaba, compreendendo os atuais Distritos de Sorocaba e Bauró).

Distrito do Tráfego D-4 (sede em Araraquara, compreendendo os atuais Distritos de Araraquara e Ribeirão Preto).

As nomeações para os níveis de Distritos, assim como para os de Secção, irão sendo feitas, com a aprovação dos Superintendentes Gerais de Departamentos, à medida que se tornarem necessárias à nova organização da Companhia.

Sempre que se processar nomeação para cargo de nível hierárquico colocado nas duas chaves abaixo dos Dirigentes de Departamentos Gerais, deverá ser expedida uma circular (em português e em inglês), na qual constem:

- a) — o nome, por extenso, do nomeado;
- b) — o título que o nomeado vai ter;
- c) — a indicação da pessoa a quem o nomeado ficará diretamente subordinado.

A circular será firmada do seguinte modo:

1) — Assinado (nome e título do imediatamente subordinado ao Dirigente do Departamento Geral);



ROBERTO FARIA DE ALMEIDA

MANOEL DOS SANTOS FREIRE

A. CABRAL DE MELLO

LOURIVAL VASCONCELLOS

E. H. BINNIE



H. AGUIRRE

A. MOURA

G. R. SPEDDEN

N. AQUILINO

J. P. BARRA

2) — Aprovado (nome e título do Dirigente do Departamento Geral).

Fica entendido que as nomeações a que esta circular se refere só serão feitas quando os cargos respectivos tiverem sido providos na organização ou esquema geral aprovado pelo abaixo assinado.

Dessas circulares serão enviadas sempre 20 vias ao escritório desta Superintendência Geral.

Renault Castanheira
SUPERINTENDENTE GERAL

De acôrdo com a Ordem Geral acima, já foram feitas as seguintes nomeações:

DEPARTAMENTO GERAL
COMERCIAL :

Dept. de Estudos Comerciais — Jandyr de Castro, Chefe da Secção de Análises e Estimativa do Mercado; Waldemar Pires de Lima, Chefe da Secção de Taxas Interur-

banas, Tarifas e Mapas de Tarifas; Claudio Castanheira Brandão, Chefe da Secção de Taxas Locais, Facilidades Especiais e Problemas Comerciais; Ema O. Nascimento, Chefe da Secção de Correspondência e Arquivo, todos subordinados ao Superintendente de Estudos Comerciais.

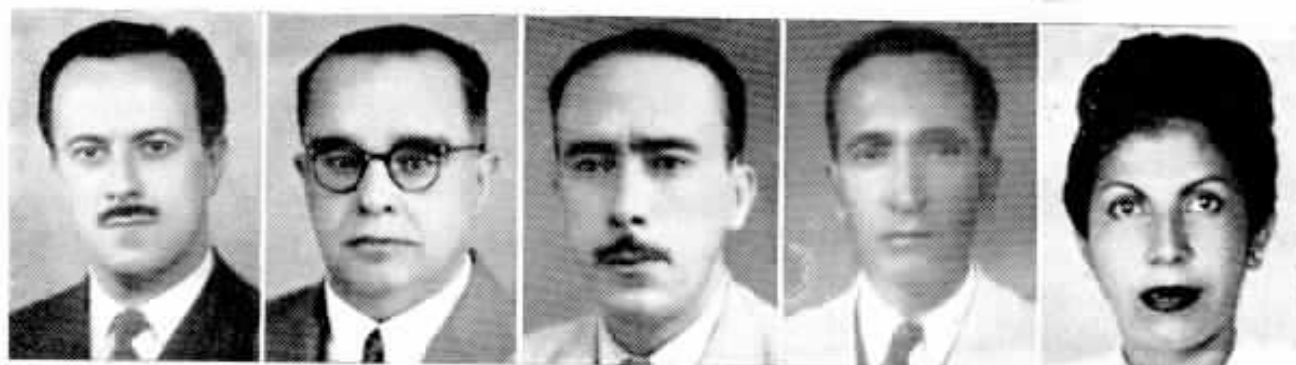
Dept. de Administração Comercial — Laudelino de Oliveira Lima Filho, Chefe da Secção de Serviços Especiais; Fernando Mafra Alves, Chefe da Secção de Resultados Comerciais, ambos subordinados ao Superintendente de Administração Comercial.

Dept. Comercial de Divisão — D. Federal — Antonio Augusto de Lima Neto, Gerente Comercial de Divisão; Esther Murillo Reis, Chefe da Secção de Correspondência e Arquivo; Octavio Apollinario d' Azevedo, chefe da Secção de Administração Comercial; João Manoel Queiroz Ferreira, Chefe da Secção de Vendas, todos subordinados ao Diretor Comercial — D. Federal.

Dept. Comercial de Divisão — S. Paulo — Paulo Sá Eochna, Gerente Comercial de Divisão; Roberto P. Fernandes,

Chefe da Secção de Estudos Comerciais; Milton Nogueira Galon, Chefe da Secção de Administração Comercial; Joaquim Garcia Malta Portella, Chefe da Secção de Vendas; Nicanor Atalla, Chefe da Secção de Correspondência e Arquivo; Victorio Noto, Chefe da Secção de Serviços Auxiliares, todos subordinados ao Diretor Comercial — São Paulo.

Dept. Comercial de Divisão — Tri-Estadual — Monclair José Paixão, Chefe da Secção de Administração Comercial; Walkyr Cabral Velho Feijó, Chefe da Secção de Estudos Comerciais; Romulo Scarpa, Chefe da Secção de Vendas; Newton Land, Gerente de Distrito — B 1 — Niterói; Waldemar Lima Paço, Gerente de Distrito — B 2 — Petrópolis; Eder Carvalhaes, Gerente de Distrito — B 3 — Belo Horizonte; Horácio Fernandes Pedrosa Filho, Gerente de Distrito — B 4 — Varginha, todos subordinados ao Superintendente Comercial — Tri-Estadual. Luiz Gonzaga Duarte, Gerente Comercial — Distrito B 1 — Campos; Gerardo Carvalhaes, Gerente Comercial — Distrito B 3 — Cataguases, todos subordinados ao respectivo Gerente de Distrito.



A. PATRICIO

ALVARO G. HITTENCOURT

RAMIRO F. OLIVEIRA

ARTHUR M. ALVES

NAIR C. FREITAS



JOÃO ANTONIO
RIBEIRO NETTO

JOSE C.
RODRIGUES

ANTONIO P.
OLIVEIRA

ALFREDO TORINO

ALFREDO M.
DORE

Dept. Comercial de Divisão — Interior de São Paulo — Sylvio Dardes, Chefe da Secção de Vendas; Francisco de Paula Aguiar, Chefe da Secção de Correspondência e Arquivo; José Bento de Oliveira Gomes, Gerente de Distrito — D 1 — Santos; Mário Messenberg, Gerente de Distrito — D 2 — Campinas; Sebastião Maria da Guerra, Gerente de Distrito — D 3 — Sorocaba; Geraldo Blum, Gerente de Distrito — D 4 — Araquara, todos subordinados ao Superintendente Comercial — Interior de S. Paulo. Fernando Lanzoni, Gerente Comercial — Distrito D 2 — Taubaté; Roberto Faria de Almeida, Gerente Comercial — Distrito D 3 — Bauri; Manoel dos Santos Freire, Gerente Comercial — Distrito D 4 — Ribeirão Preto, todos subordinados ao respectivo Gerente de Distrito.

DEPARTAMENTO GERAL DE CONTABILIDADE :

Dept. de Contabilidade de Divisão — D. Federal e Tri-Estadual — A. Cabral de Melo, Contador da Renda; Lou-

rival Vasconcellos, Sub-Contador da Rêde; E. H. Binnie, Sub-Contador; H. Aguirre, Assistente do Contador de Divisão, todos subordinados ao Contador de Divisão.

Dept. de Contabilidade de Divisão — S. Paulo e Interior de São Paulo — A. Moura, Contador da Renda; G. R. Speeden, Contador da Rêde; N. Aquilino, Sub-Contador; J. P. Barra, Tesoureiro; A. Patricio, Assistente do Contador de Divisão, todos subordinados ao Contador de Divisão.

Sub-Dept. de Contabilidade da Renda — D. Federal e Tri-Estadual — Alvaro G. Bittencourt, Chefe da Secção de Renda Local e Contas de Assinantes; Ramiro F. Oliveira, Chefe da Secção de Contas do Governo e Serviços Especiais; Arthur M. Alves, Chefe da Secção de Serviços Interurbanos; Nair C. Freitas, Chefe da Secção de Serviços Holerith; João Antonio Ribeiro Netto, Chefe da Secção de Cobrança; José C. Rodrigues, Assistente do Contador da Renda, todos subordinados ao Contador da Renda.

Sub-Dept. de Contabilidade Geral — D. Federal e Tri-

Estadual — Antonio P. Oliveira, Chefe da Secção de Folhas de Pagamento; Alfredo Torino, Chefe da Secção de Compras Locais e Material Importado, ambos subordinados ao Sub-Contador da Divisão.

Chefia do Escritório — D. Federal — Tri-Estadual — Alfredo M. Dore, Chefe da Secção de Livros Oficiais e Subsidiários; João M. Oliveira, Chefe da Secção de Auditoria Interna, ambos subordinados ao Assistente do Contador da Divisão.

DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA :

Dept. do Laboratório — Ary Segadas Machado Guimarães, Superintendente do Laboratório, subordinado ao Engenheiro Chefe.

Dept. de Engenharia de Equipamento e Prédios — Hugo Maroni, Chefe da Secção de Prédios; P. B. Tancred, Chefe da Secção de Equipamento "Carrier", Repetidor e Passo a Passo; Maurice Gane, Chefe



JOÃO M.
OLIVEIRA

ARY SEGADAS
MACHADO GUI-
MARÃES

HUGO MARONI

P. B. TANCRÉD

MAURICE GANE



MILTON SCHEID

ROGERIO R. MOTTA

RENATO J. M. FIUZA

ALBERTO A. HONAISSER

ALEXANDRE SKLAR

da Secção de Equipamento Manual e Rotativo, todos subordinados ao Engenheiro de Equipamento e Prédios.

Dept. de Engenharia de Transmissão — Milton Scheid, Chefe da Secção de Planos de Transmissão; Rogerio R. Motta, Chefe da Secção de Métodos da Conservação de Transmissão; Djalma S. Marinho, Chefe da Secção de Exames de Transmissão, todos subordinados ao Engenheiro de Transmissão.

Dept. de Engenharia da Rede Externa — Renato J. M. Fiuzza, Assistente do Engenheiro da Rede Externa; Alberto A. Honaiser, Chefe da Secção de Especializações de Material; Alexandre Sklar, Chefe da Secção de Métodos da Rede Externa Local; Hélio Monte, Chefe da Secção de Métodos da Rede Interurbana, todos subordinados ao Engenheiro da Rede Externa.

Dept. de Engenharia de Expansão da Rede — A. G. R. Cotter, Chefe da Secção de Planos Fundamentais; Ewaldo F. Rebello, Chefe da Secção de Expansão da Rede Local; Walter Moura, Chefe da Secção de Expansão da Rede

Interurbana; José Dias Coelho Junior, Chefe da Secção de Orçamento do Capital; J. Campos Junior, Chefe da Secção de Programas e Estudos Especiais, todos subordinados ao Engenheiro de Expansão da Rede.

Dept. do Laboratório — Carlos Jannarelli, Chefe da Secção do Laboratório de Ensaio de Material, subordinado ao Superintendente do Laboratório.

Dept. de Engenharia de Divisão — São Paulo — Roberto C. Süsskind, Engenheiro-Residente Assistente; Hugo Maroni, Chefe da Secção de Prédios, ambos subordinados ao Engenheiro-Residente — S. Paulo.

Chefia do Escritório — João Neri, Chefe da Secção de Cópias e Reproduções; José E. Cleto, Chefe da Secção de Desenhos; Oswaldo Medeiros, Chefe da Secção de Arquivo e Rotinas de Escritório; Yvonne C. Ferreira, Encarregada do Serviço de Orçamento de Operação e Estatística; Charles Jost, Encarregado da Biblioteca, todos subordinados ao Chefe do Escritório.

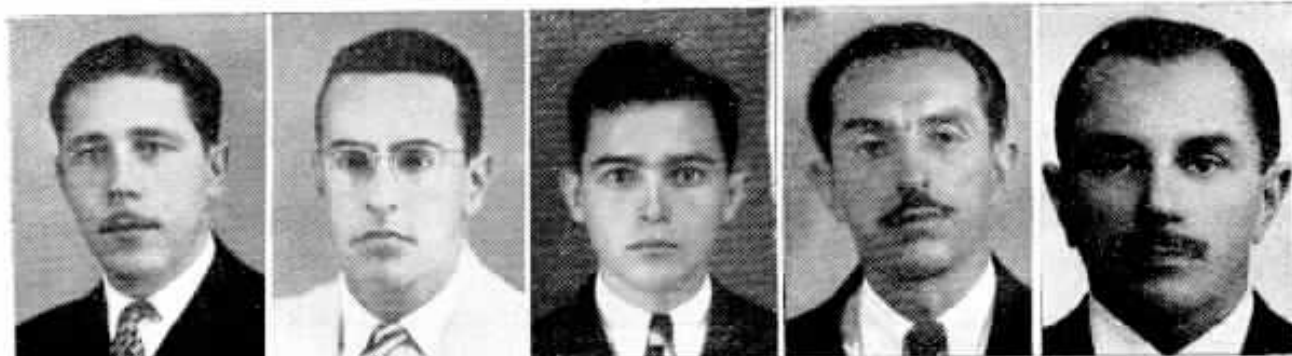
DEPARTAMENTO GERAL

DO PESSOAL:

Dept. de Administração do Pessoal — Aldo Alves Rocha, Chefe da Secção de Estudos Especiais, subordinado ao Superintendente de Administração do Pessoal.

Dept. do Pessoal de Divisão — D. Federal e Tri-Estadual — Branca Nascimento Araujo, Chefe da Secção do Expediente do Pessoal; João Lício Junior, Chefe da Secção de Seleção do Pessoal, ambos subordinados ao Superintendente do Pessoal de Divisão.

Dept. do Pessoal de Divisão — São Paulo e Interior de São Paulo — Celso Galvão, Chefe da Secção do Expediente do Pessoal; Peter Balaza, Chefe da Secção de Seleção do Pessoal; Vicente Vita Netto, Chefe da Secção de Movimento do Pessoal; Manoel de Oliveira Filho, Chefe da Secção de Estatística do Pessoal; José dos Santos Nunes, Assistente de Serviços Sociais, todos subordinados ao Superintendente do Pessoal de Divisão.



HELIO MONTE

EWALDO F. REBELLO

WALTER MOURA

JOSÉ DIAS COELHO JUNIOR

J. CAMPOS JUNIOR



CARLOS JANNARELLI



ROBERTO C. SUSSEKIND



JOSÉ E. CLETO



OSWALDO MEDEIROS



CHARLES JOST

DEPARTAMENTO GERAL DA REDE :

Dept. de Estudos da Rede — Moacyr de Oliveira, Chefe da Secção de Estudos da Rede

Paulo, todos subordinados ao Superintendente de Estudos da Rede.

Dept. da Rede de Divisão — D. Federal — Ernesto de Souza Castro, Chefe da Secção de Administração da Rede

91. Chefe da Secção de Administração da Rede de Divisão, subordinado ao Superintendente da Rede de Divisão — São Paulo.

Dept. da Rede de Divisão — Interior de S. Paulo —



ALDO ALVES ROCHA



CELSO GALVÃO



PETER BALAZS



VICENTE VITA NETTO



MANOEL DE OLIVEIRA FILHO

de — D. Federal; João de Jesus Sattamini de Oliveira, Chefe da Secção de Estudos da Rede Tri-Estadual; Epiphânio Silva, Chefe da Secção de Estudos da Rede — São

de de Divisão, subordinado ao Superintendente da Rede de Divisão — D. Federal.

Dept. da Rede de Divisão — S. Paulo — Pedro Salatini

Pedro Zani, Chefe da Secção de Administração da Rede de Divisão, subordinado ao Superintendente da Rede de Divisão — Interior de São Paulo.



JOSE DOS SANTOS NUNES



MOACYR DE OLIVEIRA



JOÃO JESUS SATTAMINI DE OLIVEIRA



EPIPHANIO SILVA



PEDRO SALATINI



PEDRO ZANI



HILDEBRANDO REBELLO DA SILVA



OSWALDO HENRIQUE FORMENTINI



ZENITH VIANNA PROVITINA



SYLVIO SOARES PEREIRA

DEPARTAMENTO GERAL DO TRAFEGO :

Dept. de Administração do Tráfego — Hildebrando Rebello da Silva, Chefe da Secção de Resultados do Tráfego; Oswaldo Henrique For-

mentini, Chefe da Secção de Estudos de Circuitos Interurbanos, todos subordinados ao Superintendente de Estudos do Tráfego. Dept. do Tráfego de Divisão — D. Federal — João Gandara Martins, Chefe da Secção de Administração do

Tráfego; Nadir Miguel, Chefe da Secção de Estudos do Tráfego; Octavio Ferreira Mano, Chefe da Secção do Expediente e Acomodações; Wilson Amaral Diniz, Chefe da Secção de Designações do Tráfego; Edgard Zambrano Chefe de Distrito do Tráfego-Interurbano; Silvino Rezende,



FIDELI BARBASTEFANO



JOÃO DE SOUZA MAGALHÃES



ALBERTO FERREIRA LOBO



JOÃO GANDARA MARTINS



NADIR MIGUEL

mentini, Chefe da Secção de Métodos do Tráfego; Zenith Vianna Provitina, Chefe da Secção de Análise do Tráfego, todos subordinados ao Superintendente de Administração do Tráfego.

Dept. de Estudos do Tráfego —

Estudos de Circuitos Interurbanos, todos subordinados ao Superintendente de Estudos do Tráfego.

Dept. do Tráfego de Divisão — D. Federal — João Gandara Martins, Chefe da Secção de Administração do

Chefe de Distrito do Tráfego-Manual; Thomé Joaquim Torres, Chefe de Distrito do Tráfego-Automático, todos subordinados ao superintendente do Tráfego de Divisão.

Dept. do Tráfego de Divisão — Tri-Estadual — Alei-



OCTAVIO FERREIRA MANO



WILSON AMARAL DINIZ



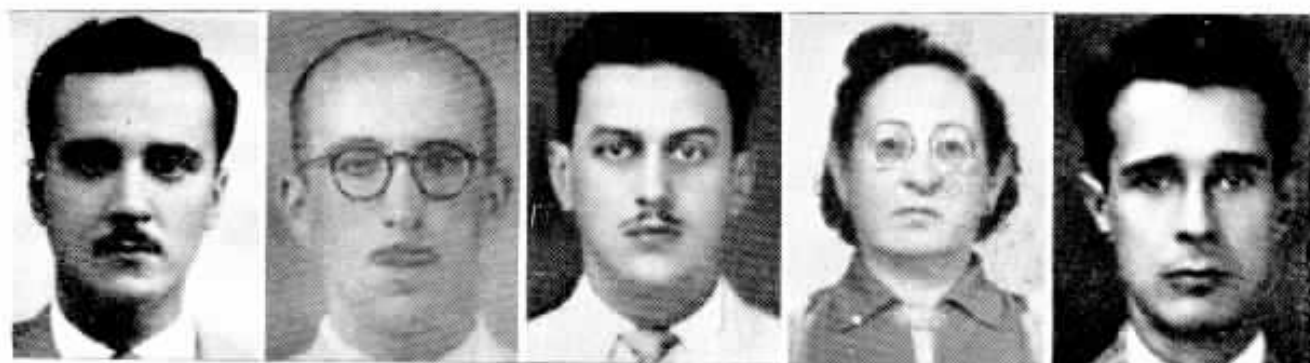
EDGARD ZAMBRANO



SILVINO REZENDE



THOMÉ JOAQUIM TORRES



ALCIDES NUNES
NETTO

HENRIQUE
MIRABENT
CASTELUCHO

EDSON FABRINO
RAMOS

ROSA LIBONATI
CRUZ

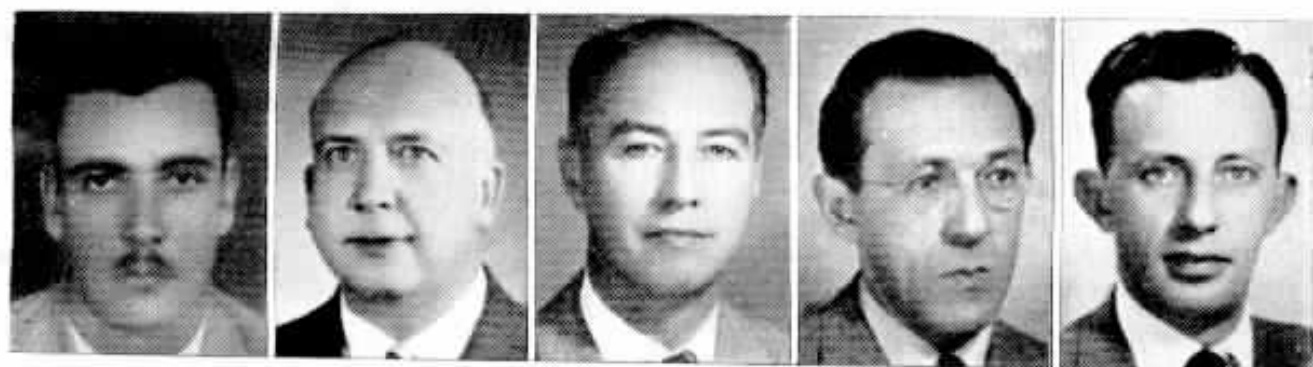
OCTACILIO FER-
REIRA DE
MATTOS

des Nunes Netto, Chefe da Secção de Administração do Tráfego; Henrique Mirabent Castelucho, Chefe da Secção de Estudos do Tráfego; Edson Fabrino Ramos, Chefe de Distrito do Tráfego — B 1 — Niterói; Rosa Libonati Cruz, Chefe de Distrito do Tráfego

Dept. do Tráfego de Divisão — São Paulo — Joubert Barros Freire, Chefe da Divisão do Tráfego Manual; Joaquim Veiga Garrido, Chefe da Secção de Administração do Tráfego; Elisiario Pinto Lima, Chefe da Secção de Estudos do Tráfego; Claro

dos ao Superintendente do Tráfego de Divisão.

Dept. do Tráfego de Divisão — Interior de S. Paulo — José Macedo Carneiro, Chefe da Secção de Administração do Tráfego; Tarcisio Grellet, Chefe da Secção de Estudos do Tráfego; Lilian



RUY DE LIMA
BARRETO

JOUBERT BARROS
FREIRE

JOAQUIM VEIGA
GARRIDO

ELISIARIO PINTO
LIMA

GLAUCO GUIMA-
MARAES PONTES

go — B 2 — Petrópolis; Octacilio Ferreira de Mattos, Chefe de Distrito do Tráfego — B 3 — Belo Horizonte; Ruy de Lima Barreto, Chefe de Distrito do Tráfego — B 4 — Varginha, todos subordinados ao Superintendente do Tráfego de Divisão.

Marcondes Machado, Chefe da Secção de Expediente e Acomodação; Glauco Guimarães Pontes, Chefe da Secção de Designações do Tráfego; Ney Rodriguez, Chefe de Distrito do Tráfego — Interurbano, todos subordina-

Elisa Rowlands, Chefe de Distrito do Tráfego — D 1 — Santos; Guerino Billi, Chefe de Distrito do Tráfego — D 2 — Campinas; Julio dos Santos, Chefe de Distrito do Tráfego — D 3 — Sorocaba; Luiz Lui, Chefe de Distrito do Tráfego — D 4 — Araraquara.



NEY RODRIGUEZ

JOSE MACEDO
CARNEIRO

TARCISIO
GRELLET

LILIAN ELISA
ROWLANDS

LUIZ LUI



JOÃO CAMPOS JUNIOR

O Dr. João Campos Junior, Chefe da Secção de Programas e Estudos Especiais, do Departamento de Engenharia de Expansão da Réde, partiu a 2 de Junho, por via aérea, para a América do Norte, em viagem de estudos. No aeroporto foram apresentar-lhe despedidas W. Hirsch, Engenheiro Chefe; J. A. Wiltgen, Engenheiro de Expansão da Réde e muitos chefes de serviço, companheiros e amigos.



Secção de Equipamento — Distrito Federal

ENTREGA DE EMBLEMA

COMPLETOU 10 anos de bons serviços na C. T. B., em 13 de Maio, Werty de Abreu, escriturário da Secção de Equipamento da Divisão do Distrito Federal.

Por esse motivo, Werty de Abreu recebeu o emblema de bronze das mãos de C. M. Silva, Superintendente da Secção de Equipamento, que exprimiu os seus agradeci-

mentos e lhe dirigiu palavras de estímulo.

Dada a estima em que é justamente tido, Werty de Abreu foi homenageado pelos seus colegas de Secção.

Na fotografia ao lado vemos Werty de Abreu quando recebia das mãos de C. M. Silva o sino de bronze e na de baixo, o grupo formado pelo veterano e pelos que o felicitaram.



Preceitos do mês

O. KALLUT — Departamento de Serviços Sociais — Distrito Federal

III

ASSIM como a disciplina é indispensável à harmonia geral nos ambientes de trabalho, também a hierarquia é necessária para melhor eficiência da produção, com a consequente distribuição racional de atribuições, exigida nas grandes organizações.

Nessa sequência de relações funcionais, o princípio de autoridade deve ser mantido e prestigiado em tôdas as suas gradações e conscientemente acatado por todos os elementos do grupo, em benefício geral e no individual também.

A autoridade, porém, deve ser exercida, antes de mais nada, com o máximo de justiça e compreensão humana, assim como a disciplina deve decorrer principalmente do próprio senso de responsabilidade, facilitando-se assim reciprocamente as tarefas dos que dirigem e dos que executam.

Uns e outros devem envidar o máximo de seus esforços na ajuda mútua, isto é, evitando, tanto quanto possível, a criação de "casos" administrativos seja pela transgressão de regras e princípios estatuídos, quer em regulamentos ou pela tradição ambiente, ou pela aplicação precipitada de penalidades, sem a análise cuidadosa do fato e suas circunstâncias, cometendo, assim, muitas vezes, injustiças desnecessárias e duplamente prejudiciais: ao punido, moral ou materialmente, e ao prestígio da própria autoridade, por imprudência ou arbitrariedade.

Também jamais deverá uma das partes interessadas na causa ser juiz absoluto do feito, pois o direito de defesa deve ser amplamente assegurado a todo acusado, devendo, portanto, ser permitido a qualquer um o apêlo, em termos, a instâncias superiores, quando se julgar vítima de prepotência.

Nesses casos, o dirigente mais graduado, ao decidir a questão, depois de bem analisados os fatos e suas circunstâncias, com tôda a isenção de ânimo, por não ser parte na causa, estará em melhores condições para julgar e decidir.

Essa decisão final, porém, jamais deverá ser influenciada pelo falso pressuposto de prestígio à autoridade, isto é, de manter sempre o julgamento anterior apenas para não desautorar quem o proferiu.

Se a evidência dos fatos o conduzir à sua confirmação deverá fazê-lo com argumentação convincente e plena exposição de seu ato à parte reclamante, mas se, ao contrário, fôr patente a arbitrariedade, a precipitação ou qualquer outra falha da autoridade intermediária, cabe ao dirigente superior chamar-lhe a atenção para a sua atuação errônea e anular a punição, reparando convenientemente o mal, porventura já praticado.

Em nenhum dos casos, porém, deverá haver margem para ressentimentos ou vanglória, porque na distribuição criteriosa da justiça devem irmanar-se o intuito de ajudar o aperfeiçoamento dos que erraram e o critério de premiar a virtude.



O sertão matogrossense

DURANTE a reunião anual da American Brazilian Association, realizada em Março último, em Nova York, o Dr. Harry B. Wright, antropólogo, o único cidadão norte-americano que participou da Expedição Roncador-Xingu, afirmou, em palestra ilustrada com um filme colorido, que o sertão matogrossense é uma das últimas regiões inexploradas do globo, encerrando em seu seio uma enorme riqueza em minérios, madeiras de lei, petróleo, ceras e outros produtos.

Discorrendo sobre as dificuldades de penetração, declarou o Dr. Wright que os cientistas que acompanham a expedição estão combatendo a malária e outras febres tropicais por meio dos métodos e recursos médicos mais recentes. Depois de se referir a

vários outros aspectos da penetração no interior brasileiro, tal como a abertura de acampamentos permanentes e de campos de aviação, frisou o Dr. Wright que o sertão do Mato Grosso oferece um campo magnífico para o estabelecimento de vias de comunicação e desenvolvimento industrial.

O Dr. Wright, que projeta visitar o Brasil em futuro próximo, juntamente com um grupo de cidadãos norte-americanos, descreveu Mato Grosso como um novo ponto de atração para o turismo e para os interessados no desbravamento de regiões inexploradas. Observou, finalmente, que a "terra roxa, de características tão peculiares e reconhecidamente excelente para a cultura do café, existe em abundância em grande parte do solo de Mato Grosso", o que "significa que o Brasil pode aumentar enormemente a produção cafeeira".

DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

JAYME PORCIUNCULA COMPLETOU 25 ANOS DE SERVIÇO

NO dia 6 de Junho último, Jayme S. Porciuncula, hoje no elevado cargo de Superintendente do Departamento do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, completou 25 anos de excelentes serviços na Companhia Telefônica Brasileira.

Por esse motivo, E. J. Peterson, Superintendente Geral do Tráfego, no seu escritório, homenageou-o ao lhe entregar o sino de ouro, e, em breves palavras, realçou a sua atuação na Companhia.

Ao ato compareceu elevado número de funcionários, que fizeram questão de pres-

tos P. Fernandes, Sub-Superintendente Geral, responsável pelo Departamento Geral Comercial; E. M. Brandão, Assistente do Superintendente Geral; Tte-Cel. Malvino Reis Netto, Diretor Comercial da Divisão do Distrito Federal; Carlos Reis Filho, Diretor Comercial da Divisão de São Paulo; R. H. Wilson, Assistente do Superintendente Geral; Josias Cleto, Superintendente de Relações entre Empresas; Gastão Vaz, Superintendente de Administração do Tráfego; A. Avila Leal, Superintendente de Estudos do Tráfego; Victor Keller, Superintendente da Admi-



Jayme Porciuncula no momento em que E. J. Peterson lhe colocava à lapela o sino de ouro



Grupo em que se vê Jayme Porciuncula à esquerda de E. J. Peterson e cercado pelos altos funcionários que compareceram à cerimônia

tar, também, homenagem a Jayme Porciuncula, pelo seu mérito e pelas ótimas qualidades de amigo.

Estiveram presentes o Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral; Dr. Car-

nistradora Comercial; Sra. Francisca Brum, Superintendente do Pessoal de Divisão (Div. D. Federal e Tri-Estadual); Hernani R. Castro, Superintendente de Administração do Pessoal; O.

Kallut, Superintendente de Serviços Sociais; L. Oliveira Lima Filho, Chefe da Seção de Estudos Especiais do Depart. de Administração Comercial, e inúmeros outros altos funcionários.



H. J. ENGLISH

H. J. English, Superintendente Geral de Suprimentos, voltou a 25 de Maio último de sua viagem de férias à América do Norte, em companhia de sua exma. senhora.

Ao desembarcar no cais do Pôrto, foi o casal cumprimentado pelo Sr. P. R. Castanheira, Superintendente Geral; W. Hirsch, Engenheiro Chefe e outros colegas e amigos.

Na fotografia à direita vemos H. J. English e sua esposa cercados pelos que lhes foram dar as boas-vindas



Zona de Bauru — São Paulo

ENTREGA DE EMBLEMAS



A fotografia acima foi tirada por ocasião da entrega de emblemas aos veteranos da Zona de Bauru, Distrito de Bauru, São Paulo, vendo-se de pé, da esquerda para a direita, Genaro Bilton Ruiz, Chefe

de Linhas "C" de Bauru, com 20 anos de serviço; José Lourenço da Silva, Chefe de Estação de Alfredo Guedes, que completou 25 anos; Joaquim Ferreira, Emendador de Bauru e João García, Guarda-fios "IU"

DEFINIÇÕES DE ARTE

A pintura é a arte de esvaziar uma superfície. — *Seurat*.

O aprendizado da pintura é o mais longo e o mais difícil. Pede a erudição do compositor e a execução do violinista. — *Delacroix*.

Em arte, o progresso não reside na extensão, porém no conhecimento das limitações. — *Braque*.

Perguntaram a "sir" John Opie com que misturava suas tintas. E o pintor respondeu: "Com o meu cérebro".



A ESTATUA DA VERDADE

CRISTINA da Suécia declarou uma vez apreciar imenso a estátua "A Verdade", de Bernin. E alguém observou:

— Vossa Majestade é a única, entre os soberanos, a quem a Verdade agrada...

E a rainha respondeu:

— E' que nem todas as Verdades são de mármore...

de Agudos, ambos com 10 anos.

Sentadas, na mesma ordem, as Sras. Maria Aparecida Ferreira, Telefonista-Encarregada de Bauru; Ottilia Josephina Ferrari, Telefonista de Lençóis Paulista e Luiza Sant'Anna, Telefonista de Informações de Bauru, todas com 10 anos de serviço.



Grupo formado pelos onze funcionários do Almoarifado Geral de São Paulo que receberam emblemas

ALMOXARIFADO GERAL DE SÃO PAULO

Entrega de emblemas

EM meio de grande entusiasmo, realizou-se a entrega de emblemas no Almoarifado Geral de São Paulo, presidida por J. P. La Farina, Almoarifado Geral, presentes W. A. Tulk, Supt. de Materiais e Garage; A. Brooking, Sub-Superintendente do mesmo Departamento; Lauro L. de Souza, Superintendente do Pessoal de Divisão e Jairo Waltenberg, representante do "Sino Azul" em S. Paulo.

Onze funcionários receberam emblemas. Foram eles: José B. Magalhães, com 30

anos de serviço; Adolfo Merkle, Albino Bohnstedt, Anastácio P. Pajares, Antonio A. de Oliveira, Cesar Vicentini, David Pinto, Henrique Zapparoli, Raul Nobrega e Reynaldo Bisuli, com 20 anos e Isaias do Amaral Camargo, com 10 anos.

Em nome de J. P. La Farina, saudou os veteranos Benedito E. Pereira, Assistente do Almoarifado, que lhes dirigiu palavras de reconhecimento e estímulo, tendo ressaltado a disciplina e a ordem que caracterizam os serviços daquele Almoarifado Geral, apesar do seu intrincado serviço.

Momento em que J. P. La Farina colocava à lapela de José B. Magalhães o sino de ouro e esmeralda, num grupo em que se vêem os demais veteranos e os colegas e amigos que os foram homenagear





30 anos
Maria Souza
Tráfego de Divi-
são - D. Federal.



25 anos
Aracy P. Patricio
Tráfego de Divi-
são - D. Federal



25 anos
João Carvalho
Abreu - Adminis-
tração - D. F.



25 anos
Olivar M. Delgado
Comercial
D. Federal



20 anos
João N. Souza
Contabilidade
D. Federal



20 anos
Sylvio Bussoloti
Div. Tri-Estadual
D. Federal



20 anos
Gumerindo Dias
Construções
D. Federal



20 anos
Er G. Jobim
Conservação
D. Federal



20 anos
Oswaldo R. Car-
valho - Conserva-
ção - D. Federal



20 anos
Lourenço Macedo
Construções
D. Federal



20 anos
Euclides Spindola
Conservação
D. Federal



20 anos
Francisco M. Soi-
za - Cabos
S. Paulo



20 anos
Sydney R. Soares
Eng. Geral
D. Federal



20 anos
Heraclito N. An-
gelo - Conserva-
ção - D. Federal



20 anos
Adhemar G. Men-
des - Div.-Tri-Es-
tadual - D. F.



20 anos
Rodolfo Mund
Réde
D. Federal

ANOS



25 anos
Nair R. Costa
Tráfego de Divi-
são - D. Federal



25 anos
Jayme S. Porciun-
cula - Tráfego de
Divisão - D. F.



25 anos
Arthur Augusto
Guimarães - Con-
servação - D. F.



25 anos
Jurandyr R. Ro-
cha - Equipa-
mento - D. F.



20 anos
Pedro C. Dias
Varginha
Minas Gerais



20 anos
Antonio B. San-
tos - Oficinas
S. Paulo



20 anos
Antonio
Euribio Silveira - Con-
struções - D. F.



20 anos
Sebastião Case-
miro - Estações
Centrais - S. P.



20 anos
Guapiassu Vianna
Conservação
D. Federal



20 anos
José C. Costa
Tráfego de Divi-
são - D. Federal



20 anos
Moacyr Costa
Conservação
D. Federal



20 anos
Pedro L. Silva
Nova Iguaçu
E. do Rio



20 anos
Salvador Lino
Costa - Equipa-
mento - D. F.



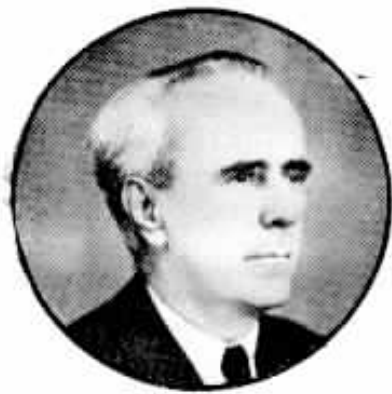
20 anos
Elpidio P. Leite
Conservação
D. Federal



20 anos
Manoel M. Gomes
Construções
D. Federal



20 anos
Olympio B. Oli-
veira - Constru-
ções - D. Federal



30 anos
Albino Francisco
Silva - Div. Tri-
Estadual - D. F.

VETERANOS

30 anos
José S. A. Carva-
lho - Constru-
ções - D. F.



20 anos
Jair Coelho
Administração
D. Federal



20 anos
Lincoln Pessoa
Equipamento
D. Federal



20 anos
Norberto A. Car-
doso - Equipa-
mento - D. F.



30 anos
Roberto J. Urba-
no Huss - Div.
Tri-Estad. - D. F.



20 anos
Jaime de Souza
Equipamento
D. Federal



20 anos
Luiz Antonio Sil-
va - Div. - Tri-Es-
tadual - D. F.



20 anos
João S. Fonseca
Construções
D. Federal



20 anos
Rubem Affonso
Peres - Constru-
ções - D. F.



20 anos
José T. Baptista
Construções
D. Federal



20 anos
Francisco Orlan-
do - Construções
D. Federal



10 anos
Wilson de Freitas
Tráfego de Divi-
são - D. Federal



20 anos
Ariundo Alves
Construções
D. Federal



10 anos
Caio A. Braga
Conservação
D. Federal



20 anos
Severino A. Gon-
çalves - Constru-
ções - D. Federal



10 anos
Olympio P. Garcia - Dept. Pes.
de Divisão - D F



10 anos
Mercedes Sanchez
Penápolis
S. Paulo



10 anos
Antonio Vessani
Araraquara
S Paulo



10 anos
Jandira A Rocha
Bauru
S Paulo



10 anos
Domingos José Galvão - Conser-
vação D F



10 anos
Antenor Saavedra
Araraquara
S. Paulo



10 anos
Braz F Carvalho
Construções
D Federal



10 anos
José I Souza
Belo Horizonte
Minas Gerais



10 anos
Raymundo Silva
Rancharia
S Paulo



10 anos
Fernando P Silva
Conservação
D Federal



10 anos
Pedro A. Prado
Belo Horizonte
Minas Gerais



10 anos
Valentino Valentini - Div. Tri-
Estadual - D. F



10 anos
Francisco R. Valente - Construc-
ções - D. Federal



10 anos
Arlindo Jardim
Construções
D. Federal



10 anos
João dos Santos
Equipamento
D Federal



10 anos
Auzelino Augusto
A. Raimundo
Varginha - M. G.



10 anos
Manoel B. Alves
Conservação
D. Federal



10 anos
Werty de Abreu
Equipamento
D. Federal



10 anos
Geraldo M. Fontes
Dept. Pessoal de
Divisão - D. F



10 anos
Samuel L. Barbo-
sa - Conservação
D. Federal



DIVISÃO DO DISTRICTO FEDERAL

VETERANOS DO DEPARTAMENTO COMERCIAL

palavra, para agradecer a colaboração prestada à Companhia pelos funcionários e enaltecer-lhes os méritos, o Tte-Cel Malvino Reis Netto, Diretor Comercial, e Augusto Lima Neto, Gerente Comercial.

Receberam emblemas os seguintes funcionários :



REALIZOU-SE no dia 11 de Junho a entrega de emblemas de tempo de serviço a seis veteranos do Departamento Comercial da

Com 20 anos de serviço, sino de prata: Normando Martins, D. Etelvina Rocha Cardona e D. Iracema de Carvalho Lemos.



Divisão do Distrito Federal. No ato da entrega, a que assistiram muitos colegas dos veteranos, usaram da

Com 25 anos de serviço, sino de ouro: Olivar Martins Delgado e D. Cecy Alvares da Cunha.

Com 10 anos, sino de bronze: Moacyr Cappucci. As fotografias mostram aspectos da cerimônia.





Fotografia tirada por ocasião da entrega de emblemas a veteranos do Escritório Central da Divisão do Interior de São Paulo

Divisão do Interior de S. Paulo

ENTREGA DE EMBLEMAS NO ESCRITÓRIO CENTRAL

PRESIDIDA por J. Portugal Gouvêa e Marialva F. Mello, respectivamente Superintendente Comercial e Superintendente do Tráfego da Divisão do Interior de S. Paulo, realizou-se a cerimônia da entrega de emblemas de tempo de serviço a doze funcionários, que se

fizeram veteranos.

Foram eles: Alexandre Puchkarew, Gumercindo S. Marcello, Benedito P. Pereira, com 25 anos de serviço; Armando C. Fonseca, João L. de Oliveira, Simão F. Moreno, D. Emilia M. Melo, Jacinto A. Oliveira e Jerônimo F. Pedroso, com 20

anos; Tabajara F. Oliveira, Demerval Santos e Domingos R. Jardim, com 10 anos.

Por sua vez Marialva F. Mello também recebeu o emblema de prata por ter completado 20 anos de bons serviços, pelo que foi muito cumprimentado, como os demais veteranos.



Não meta a bôca da garrafa no copo

SPES - São Paulo

E' prática bem corrente, nos cafés e restaurantes populares, mergulhar a bôca da garrafa, principalmente de cerveja e de outros líquidos espumantes, na bebida despejada no copo, afim de evitar demasiada efervescência.

Esse processo representa, entretanto, grande perigo para os que consomem a bebida, pois em regra a bôca da garrafa pode conter muitos germes, dos quais alguns nocivos, que seriam absorvidos por quem tolera esse costume.

A bem de sua saúde, pois, além de procurar conseguir que o "garçon", ou outra pessoa que o sirva limpe cuidadosamente a bôca da garrafa, não a deixe mergulhar no copo.



COMO LIMPAR O COURO

Couro claro — Esfrega-se ligeiramente com clara de ovo batida em neve dura. Enxugue com um pano macio e bem limpo.

Couro "marron", vermelho, cinzento, etc. — Friccione com uma flanela quente, polvilhe talco para desgordurar. Depois esfregue com a mistura seguinte: um terço de cera de abelha, dois terços de terebintina. Deixe secar. Esfregue com flanela seca.

Couro branco — Se estiver muito sujo, limpe com água de farelo, mas evitando molhar muito o couro. Passe um preparado branco e depois dê brilho com pomada branca. Esse processo conserva o couro e prolonga o aspecto de limpo.

Cobra ou crocodilo — Passe um pouco de glicerina ou óleo de ricino e dê brilho com um pedaço de sêda macia.





Prédio onde foi instalada a estação telefônica da C. T. B. em Muqui



lharam Firmino de Souza, Inspetor Geral e Julio Maximiano de Souza, Feitor.

Queremos ressaltar e agradecer a valiosa cooperação do Dr. Dirceu Cardoso, Prefeito de Muqui, que foi inex-

cedível em gentilezas para com todos os empregados da Companhia Telephonica Brasileira, facilitando tudo que esteve ao seu alcance para a boa marcha dos serviços.

A CÔR VERDE NA ANTIGUIDADE

SEMPRE se procurou fazer da côr verde um simbolo de azeria e de esperança. Mas desde a antiguidade existe certo preconceito contra o verde. Os diabos da Idade Média eram representados com olhos verdes e o talismã das bruxas era também verde. O verde também representava a crueldade, tanto que os verdugos usavam sapatos verdes como distintivo.



ESPIRITO NEGATIVO

É ponto pacífico que toda invenção ou inovação encontra pela frente os eternos espiritos rotineiros, que se negam até a estudar ou comprovar as teorias ou realizações. Por comodismo, conservadorismo, ou quer que seja, negam tudo, opõem-se a tudo e, com essa atitude, muita idéia boa, muito invento útil deixou de ser aproveitado. E' muito conhecido o fato de haver certo cientista declarado, alto e bom som, que o homem jamais poderia voar: outro jurava que não era mais pos-

sível haver nenhum invento, nenhum progresso, pois a Humanidade chegara já ao ponto de saturação. E assim por diante, do que resultou o encerramento do inventor do submarino em um hospício, a morte de Galileu e de muitos inventores e inovadores.

Há cerca de século e meio, dois ilustres homens da ciência inglesa, destacados pela sua sagacidade e engenho, sustentaram que a iluminação a gás era impossível e até se permitiram o luxo de chasquear dos que sustentavam que a destilação da hulha poderia servir, algum dia, para a iluminação das cidades.

Um desses homens negadores era "lord" Brougham.

Assim escreveu ele, em 1808, em um jornal inglês: "Já é hora de o público saber que o carvão de pedra não é o sol".

Pela parte que lhe tocou, Walter Scott escrevia, um ano depois, isto é, em 1809: — "Tuminar as cidades com gás derivado do carvão é uma quimera que faz rir".

Não obstante tão abalissadas opiniões, "lord" Brougham pôde mais tarde passear pelas ruas de Londres à luz dos combustores de gás



Veteranos de Marília — São Paulo

A fotografia acima foi tirada por ocasião da entrega de emblemas aos veteranos da Zona de Marília, Distrito de Bauru, São Paulo, vendo-se de pé, da esquerda para a direita, Remo Tassinari, Chefe de Linhas "IU", que completou 25 anos de serviço e João Emilio Costa, Conservador de Marília, com 10 anos de serviço.

Na mesma ordem, sentadas, as Sras. Benedicta dos Santos Coubé, Telefonista-Chefe de Marília e Maria Rita Mafra Bonfim, Telefonista de Garça, ambas com 10 anos de serviço.

e Walter Scott chegou, já na velhice, a ser presidente de uma companhia de gás de iluminação!

DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL

ERNANI M. BASTOS COMPLETOU 25 ANOS DE SERVIÇO

COMPLETOU 25 anos de bons serviços na C.T.B. Ernani da Motta Bastos, que entrou para a nossa Companhia em 3 de Junho de 1924.

Tendo trabalhado mais de vinte anos na antiga Secção de Listas ali conquistou a estima de todos pela sua afabilidade e simplicidade. Transferido para o Departamento Geral do Pessoal, seus chefes e colegas lhe prepararam carinhosa manifestação de apreço ao completar 25 anos de serviço.

Aryosto Duncan, Superintendente de Regulamentação do Trabalho, presenteou-o com fina caricatura e chistosos versos, terminando numa salva de palmas, após o que colocou à lapela do estimado veterano o emblema de ouro.



Ernani M. Bastos ao receber o sino de ouro das mãos de A. Duncan

Assistiram à cerimônia seus antigos chefes e colegas de vários Departamentos, tendo sido Ernani M. Bastos cumprimentado e abraçado por todos.



Ernani M. Bastos cercado pelos chefes e colegas que o homenagearam



As superstições dos soberanos

Extraímos da "Tribuna de Petrópolis" de Outubro de 1908, a seguinte nota: "Não são somente as pessoas incultas que são supersticiosas. Os soberanos também pagam tributo. Muitos deles trazem junto do corpo ou sob as vestes reais um talismã para os livrar dos maus olhados, dos agouros e pragas.

O talismã do "Kaiser" é um camafeu antigo; o do "Czar da Rússia é um anel ben-

to; o do Xá da Pérsia é um cinto de esmeraldas; o do sultão da Turquia, um pequeno punhal envenenado; simboliza muito bem o reinado de Abdul-Hamid.

Mais primitivo e talvez mais prático é o talismã de Menelik, o Negus da Abissínia; é de carne e osso e tem poderosas garras e magníficos dentes. É um belo leão, que é um cordeiro para Menelik, mas é capaz de reduzir em frangalhos a quem tiver a ousadia de tocar no seu augusto amo.

O leão de Menelik cultiva com carinho o generoso sentimento da gratidão que muitas feras humanas desconhecem."



O Padre Iran Corrêa, quando fazia a sua prédica no salão social



Páscoa dos funcionários da C. T. B. em São Paulo

REALIZOU-SE a 12 de Junho último a Páscoa dos funcionários da C. T. B. na Capital de São Paulo, com o brilho usual de todos os anos, e na mesma Igreja das Chagas do Seráfico Palácio São Francisco.

Além de grande número de funcionários, compareceram: o Diretor Comercial, Carlos Reis Filho; os Superintendentes Josias Cleto e J. Portugal Gouvêa; o Gerente Comercial, Paulo de

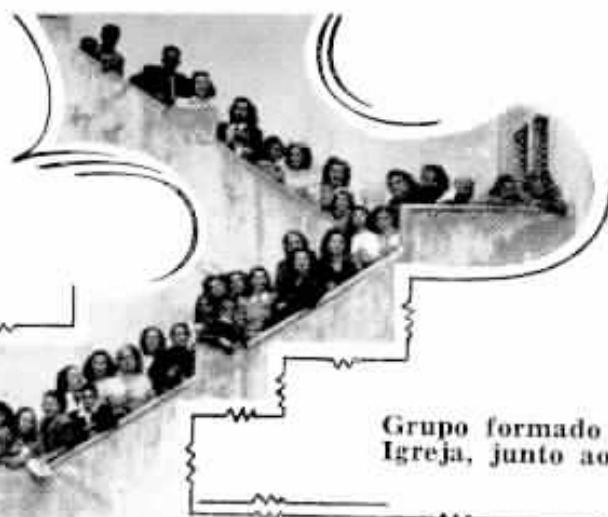
Sã Rocha, todos acompanhados de suas Exmas. esposas, e inúmeras chefes de serviço.

As comissões feminina e masculina, encarregadas dos preparativos da Páscoa, não pouparam esforços para o

cabal desempenho de suas atribuições.

Foi pregador e celebrou missa o distinto sacerdote Padre Iran Corrêa, já tradicional entre os celebrantes daquela Capital.

Tarcisio Grellet agradeceu



Grupo formado no pátio da Igreja, junto ao salão social





Aspecto tirado no salão social ao ser servido o café

em nome dos funcionários, com palavras de reconhecimento, não só a acolhedora simpatia da Ordem 3.^a das Chagas do Seráfico Pai São Francisco, que gentilmente

cedeu a Igreja, por intermédio do seu digno Irmão Ministro Sr. Paulo Monteiro, que se fez representar, como ao pregador, já muito estimado de todos e aos re-

presentantes da Administração ali presentes.

Ao terminar a cerimônia religiosa foi servido o tradicional café com doces oferecido pelas comissões.



Oficinas do Equipamento do Distrito Federal

ENTREGA DE EMBLEMAS

NO escritório das Oficinas do Equipamento, no Distrito Federal, realizou-se no dia 1.^o de Junho a entrega do emblema de prata a Jayme de Souza, Inspetor, que completou nesse dia 20 anos de bons serviços prestados à nossa Companhia. A entrega do emblema foi feita por G. E.

Neves, Chefe do Equipamento de Força.

Nas fotografias aparecem G. E. Neves quando colocava o emblema na lapela do homenageado e, no grupo, da esquerda para a direita, L. N. Caminha, Jacomo Alves, G. E. Neves, Jayme de Souza e Ascendino de Jesus.



CONCURSO



de FOTOGRAFIAS

ENTRE OS EMPREGADOS DAS COMPANHIAS ASSOCIADAS

VALIOSOS PRÊMIOS EM DINHEIRO

Só poderão participar do Concurso os empregados das diversas Companhias Associadas.

As inscrições encerrar-se-ão em 31 de Julho e as fotografias poderão ser remetidas até 31 de Agosto próximo.

Para os empregados da C. T. B. haverá um concurso no Distrito Federal, abrangendo esta Divisão e a Divisão Tri-Estado.

S. Paulo terá uma competição separada para os empregados das Divisões de S. Paulo e do Interior de S. Paulo.

As demais Companhias Associadas terão competições separadas no Distrito Federal e em S. Paulo.

Faça desde já sua inscrição de acordo com o regulamento publicado na página seguinte.



Concurso fotográfico para amadores empregados da C.T.B.

REGULAMENTO

1 — Só poderão participar do concurso os empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

2 — Para participar deste concurso é necessário que o empregado, até 31 de julho próximo, faça sua inscrição com os encarregados do concurso, nas Divisões, que são :

Distrito Federal e Tri-Estadual — J. Carvalho de Abreu, Assistente do Editor de SINO AZUL — Av. Almirante Barroso n.º 54, 9.º andar — ramal 631.

S. Paulo e Interior de S. Paulo — Celso Galvão — Escritório da Superintendência — rua 7 de Abril n.º 309.

3 — Para a inscrição no concurso deverá o candidato declarar :

- Nome por extenso
- Departamento ou Secção onde trabalha
- Fôlha de pagamento e número de chapa
- Número do telefone e ramal.

4 — De posse dessas informações, o encarregado do concurso dará ao candidato um número de ordem.

5 — Cada concorrente poderá enviar um máximo de 10 fotografias em preto e branco e 10 em cores (filmes positivos Kodachrome ou Ansco).

6 — Para os trabalhos em côr haverá um só concurso, abrangendo todos os concorrentes empregados das Companhias Associadas.

7 — As cópias preto e branco devem ser apresentadas em papel brilhante (simples, sem cartão) e de preferência no tamanho 13x18 centímetros. Enviando cópias em tamanho menor, deve o candidato juntar às mesmas os respectivos filmes, a fim de que a comissão julgadora possa mandar fazer a necessária ampliação, se preciso.

8 — Cada cópia deverá trazer no verso as seguintes informações :

- Número da inscrição do concorrente (nunca o nome)
- Descrição do assunto
- Lugar e local onde foi tirada a fotografia.

9 — No caso de fotografia a cores (filmes) deverão os filmes ser colocados em

envelopes, escrevendo-se na face destes as informações do n.º 8.

10 — As fotografias deverão constar de motivos referentes às atividades das Companhias Associadas, suas propriedades ou seus serviços, ou mostrar o progresso do país, devendo tôdas prestar-se a reprodução.

11 — Tôdas as cópias apresentadas passarão a ser propriedade da Companhia.

12 — Os negativos das fotografias premiadas deverão ser entregues à Companhia e ficarão de sua propriedade, reservando-se a Companhia o direito de publicar tôdas ou qualquer das fotografias premiadas.

13 — O concurso encerrar-se-á impreterivelmente ao meio dia de 31 de Agosto de 1949.

14 — No Distrito Federal os trabalhos fotográficos serão julgados por uma comissão de empregados das Companhias Associadas.

15 — Em S. Paulo, o julgamento dos trabalhos fotográficos das duas Divisões será entregue a uma comissão composta de funcionários daquelas Divisões.

16 — Para os concorrentes que o desejarem, a Companhia determinará as datas em que poderão ser tiradas fotografias de seus serviços ou propriedades.

17 — É vedado aos membros da Comissão Julgadora participarem do concurso.

18 — Os prêmios serão os seguintes para cada grupo de Divisões :

Para as fotografias em preto e branco :

1.º prêmio	Cr\$ 2.000,00
2.º prêmio	Cr\$ 1.500,00
3.º prêmio	Cr\$ 500,00
4 prêmios de Cr\$ 250,00 ..	Cr\$ 1.000,00

Para os filmes em cores :

1.º prêmio	Cr\$ 5.000,00
2.º prêmio	Cr\$ 2.500,00
3.º prêmio	Cr\$ 1.500,00
2 prêmios de Cr\$ 500,00 ..	Cr\$ 1.000,00

Nota — O concurso de filmes em cores, como já foi dito acima, é um só para tôdas as Companhias Associadas.

O ideal, bússola da vida

JOSE DIAS GOLLCHER — Departamento do Pessoal de Divisão — Distrito Federal

ENSINA-NOS a Filosofia, ciência-norma das demais ciências, que todo agente opera para um fim predeterminado. Se, com efeito, observarmos bem todos os acontecimentos, fenômenos, realizações da vida presente, descobriremos sempre, em tudo e em todos, uma razão de ser, uma justificativa, um motivo de avaliação, uma finalidade objetiva.

Os estudiosos sempre se preocuparam não apenas com o “porquê” das coisas, como também com o “para quê”. Tal problema configura a angústia de muita gente que se entrega a questões dessa natureza.

O homem — para Alexis Carrel sempre um “desconhecido”, para outros um “deus decaído”, para todos um ser tão complexo e de tal modo atribulado pelas contingências da vida — não está dispensado dessa lei universal. Suas ações, produto da dualidade corpo e alma, porque são humanas, devem ter uma finalidade condizente com sua natureza de homem. Aliás, as ações humanas são os fatos mais importantes da vida psíquica, pois são elas que constituem o seu objeto mesmo.

Dai a imprescindível necessidade de ter o homem uma idéia bem nítida e elevada, norteadora das suas ações, mesmo das que lhe parecerem menos importantes. É o idealismo a bússola que orienta o homem no mar, por vezes proceloso e outras vezes bonançoso, em que navega. Dêle depende, em grande escala, a perfeição da vida.

O homem sem ideal compara-se à água estagnada e, por conseguinte, putrescível; nada produz, senão germes de dissolução que lhe causarão a ruína, a paralisação, a imperfeição, isto é, o próprio aniquilamento.

Assim é que o ideal transforma todos os objetivos e realizações do homem; é ele que forma e reforma as ações humanas, dando-lhes facilidade de manifestação e frutos compensadores.

Esse ideal, força íntima do homem, pode revestir-se de várias cambiantes, constituindo uma verdadeira hierarquia de valores, desde o ideal sobre-humano, heróico, transcendental, até o ideal puramente humano, de caráter egocêntrico, revestido das características do terreno.

Naturalmente, quanto mais elevado for o ideal, tanto melhores frutos produz, não apenas para o indivíduo dele possuidor, como outrossim para os que o cercam, quicá mesmo para a coletividade ambiente.

O ser humano melhora sua vida e a dos seus circunstantes quando melhora a si mesmo.

Em face das dificuldades e asperezas da vida, mormente nos tempos contemporâneos, só o idealismo puro e são poderá salvar o homem da derrocada final e conseguirá levar a humanidade à perfeição, à felicidade, ao apogeu, à glorificação da vitória sobre si mesma.

O idealismo deverá, pois, informar toda a vida do homem, em todos os setores de sua atividade social. Até mesmo e principalmente no campo profissional, onde tantos fracassam, sua eficiência se faz sentir no sentido de procurar melhorar sempre seu “padrão de vida”; para isso deve o homem que trabalha procurar produzir mais e melhor para que, por merecimento próprio, alcance o nível de recompensa compatível com as suas necessidades individuais e sociais.



Filma o movimento dos órgãos no interior do corpo humano

TELEGRAMA recebido de Washington informa o seguinte:

Demonstrou-se mui recentemente nos Estados Unidos, durante a 34ª. conferência anual da Sociedade Radiológica da América do Norte que uma câmara de raio X “vê” o interior do corpo humano e filma o funcionamento do seus órgãos. Filmagens feitas mostraram pulsações do coração, movimentos dos pulsos, ombros, artelhos e costelas.

Os cinco médicos que inventaram a notável câmara são membros do Departamento de Radiologia da Faculdade de Odontologia e Medicina da Universidade de Rochester.

Segundo Ramsey, “é ela um instrumento especial que há de expandir sobremodo o valor do raio X na medicina, proporcionando um registro permanente de atividades orgânicas em rápida movimentação — algo que a profissão de há muito necessitava”.

Espera-se que a câmara seja especialmente empregada no ensino médico, porquanto os filmes poderão ser vistos por grande número de alunos ou assistentes.



O Dr. Nelson Perroud, ladeado pelos demais membros da diretoria e tendo à direita E. M. Brandão e à esquerda o Dr. Mario C. Leite, quando falava na sessão solene

Aniversário do Telefônica Clube de São Paulo

VARIAS festividades marcaram o 12.º aniversário do Telefônica Clube de São Paulo, no mês de Maio último, sendo convidados os membros da Administração da Companhia para a comemoração em São Paulo.

Demonstrando o apreço do Clube à atenção carinhosa que de todos tem recebido, sua diretoria convidou, além da Administração, os antigos presidentes e o conselho do Clube para uma feijoada, que se realizou em 7 daquele mês em um dos restaurantes da Capital e a que compareceram entre outros: E. M. Brandão, Assis-



Aspecto do baile realizado nos salões do Cercle Suisse

Mais dois aspectos do concorrido e animadíssimo baile de aniversário do Telefônica Clube de São Paulo





Enxadristas preocupados com os lances que deverão efetuar no momento em que o campeão internacional mover a pedra

Momento em que era feito o arremesso inicial da partida de boliche



tente do Superintendente Geral; o Dr. Mario Cintra Leite, Advogado das Divisões



Grupo formado pelas equipes de boliche do Cercle Suisse e do Telefônica Clube de São Paulo, sócios e convidados

Ludwig Engels em frente ao tabuleiro do Dr. Mario C. Leite, que conseguiu vencer aquele campeão

de São Paulo e Interior de São Paulo, Josias Cleto, Superintendente de Relações entre Empresas; Carlos Reis Filho, Diretor Comercial; F. Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego; D. N. S. Hodgson, Superintendente da Rede, todos da Divisão de S. Paulo; P. A. Applegate, Superintendente da Rede da Divisão do Interior de S. Paulo; Lauro Leite de Souza, Superintendente do Pessoal de Divisão (São Paulo e Interior de São Paulo); A. Brooking, Superintendente de Suprimentos; Paulo Sá Rocha, Gerente Comercial, tendo ocupado a cabeceira da mesa o presidente daquele Clube,

Dr. Nelson Perroud, ladeado pelos membros da Diretoria.



Decorreu o almoço em meio de verdadeira confraternização e na saudação que proferiu o presidente do Clube prestou justa homenagem a um convidado que não pôde comparecer, o Dr. Carlos P. Fernandes, Sub-Superintendente Geral, que foi um dos bons patrocinadores do Clube ao tempo em que era Superintendente da Divisão de S. Paulo.

Do restaurante partiram os convivas para o campo da rua da Corôa, onde se desenvolveram duas movimentadas partidas de futebol entre o Departamento do Pessoal e o Equipamento, vencendo o primeiro; e o Contadoria e o Estações, vencendo também o primeiro.

A noite, realizou-se concorrido baile nos salões do Cercle Suisse.

Anteriormente, no dia 5 de Maio, a Secção de Boliche do Telefônica Clube, como início da comemoração, convidara a equipe do Cercle Suisse para uma partida amistosa, com disputa de medalhas. Essa partida

Parte da mesa da feijoada



foi realizada nas canchas do Telefônica, vencendo a turma dêste pelo escore de 3 a 0.

EQUIPES e RESULTADOS: Cercle Suisse — Pinos, 821, 811 e 908; Telefônica Clube, Pinos, 942, 975 e 914, respectivamente nos 1.º, 2.º

e 3.º jogos. Jogadores: Telefônica — Applegate, Pierri, Mandarino, Salvador, Welmar, Dardes, Angelo e Solitto; Cercle Suisse — Balmer, Suter, Eberle, Schares, Leemann, Schmic'h, Serena, Mayer e Greuter.

Os jogos estiveram animados por uma grande "torcida" e com a presença de altos funcionários da Administração da C. T. B., diretores do T. C. e grande número de associados, tendo sido servidos refrescos.

Secção de Xadrez — No subsolo dos Escritórios Centrais realizou-se no dia 6 de Maio, com a presença de diretores e inúmeros convidados, uma partida de simultâneas, dirigida pelo enxadrista internacional Ludwig Engels, contra 37 tabuleiros dos jogadores do Telefônica Clube.

A sessão iniciou-se às 20,15 horas e terminou às 24,30, tendo o consagrado enxadrista, com seus rápidos e inconfundíveis lances, conseguido vencer 35 partidas. Dos adversários, somente conseguiram superá-lo o Dr. Mario Cintra Leite e Jorge D. Kosteki.

Ludwig Engels conseguiu assim a elevada percenta-



Outra extremidade da mesa da feijoada oferecida pela diretoria do Telefônica Clube de São Paulo, ocupando a cabeceira o Dr. Nelson Perroud

Encontros diários

De "TELEFÔNICO" PARA "SINO AZUL"

NÓS todos, em nossos diários encontros com as necessidades da vida, somos forçados a contactos com as pessoas das mais variadas profissões.

Hoje, é o barbeiro, amanhã a manicura, depois, o açougueiro, mais tarde, o padeiro, logo, o verdureiro, já, a lavadeira, e assim por diante.

Esses contactos necessários à nossa subsistência abrangem todos os setores da vida diária.

E em cada lugar em que aparecemos com frequência, sempre temos um preposto, proprietário ou empregado que se coaduna mais com o nosso temperamento, nossas exigências ou simpatias, êste, por ser mais asseado, aquêle, mais diligente, outro, mais amável.

E, assim sendo, sempre procuramos ser atendidos por essa pessoa, que, em sua profissão, melhor nos serve.

Um particular a observar em todos os casos é que a personalidade e a aparência do comerciante ou afim podem e influem em nosso eu; assim é que a maioria dos empregadores procura que seus auxiliares se apresentem limpos, trajados decentemente e com barba e cabelos feitos ou, quando o caso, com o "baton" bem aplicado, o pó de arroz, etc.

Com essas providências tem o empregador a certeza de estar com meio caminho andado para obter sucesso em seus negócios, no que toca ao contacto com os clientes.

Essas considerações fazem-nos lembrar que, não raro, preferimos perder algum tempo e sermos servidos por pessoa de nossa simpatia a sermos atendidos por pessoa que ao acaso nos apresenta.

Uma única profissão não admite escolha por parte do cliente, e cada empregado representa a classe, a companhia ou colegas todos — **Telefonia.**

A telefonista, ao usar a expressão "Telefonista!" — assume perante a pessoa que chamou um caráter global e tem sob sua dependência, ao seu dispor, o esforço de centenas e mesmo milhares de pessoas que anônimamente prestam seu concurso para que a sua expressão importe confiança e satisfação.

Milhões de cruzeiros foram dispendidos e estão sendo empregados para que a telefonista possa apresentar um bom serviço e apresentar-se confiante e útil a todos que a procuram.

Consideremos, agora, todo o esforço, todo o capital empregado, toda a confiança implícita depositados nas mãos da telefonista e atentemos que todo êsse acervo material e moral fica na dependência da voz dessa funcionária.

Aí não existe a aparência, para melhorar uma impressão. Não existe o olhar, para atenuar uma expressão ou completá-la. Nada. Só a voz.

Por que, pois, não empregar a telefonista todo o seu esforço para que a sua voz, a entoação, o timbre sejam melhorados a ponto de com ela ter meio caminho andado para a compreensão mútua entre o assinante e a Companhia?

A voz, dissemos, é meio caminho andado.

Sim, ela nos representa, tanto ou mais que qualquer outra característica. Pela voz podemos saber se a telefonista é educada, se tem confiança própria, se conhece os serviços, se está atenta, se enfim dará ao assinante a necessária confiança para a continuação do serviço.

Isso, o meio caminho.

Temos, porém, de cotejar outros fatores que na voz transparecem e podem influir no bom andamento do serviço e nas boas relações do público para com a Companhia.

Mas fica para a próxima notinha.



gem de 94,6%, feito de grande estima em partidas semelhantes. A nota interessante foi que não houve empates.

Antes do baile realizou-se no Cercle Suisse uma sessão solene presidida pelo Dr. Nelson Perroud para a en-

trega de prêmios aos campeões de "football", boliche e xadrez, tendo o presidente do Telefônica Clube de São Paulo agradecido a presença dos convidados de honra e saudado os vencedores dos prêmios.

Está mais uma vez, pois, de parabéns a diretoria daquele Clube pelo esforço demonstrado na união e confraternização de todos os funcionários, nas várias realizações do conceituado grêmio.

○ funcionário ideal

De OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

A O focalizar o assunto que hoje trago à apreciação dos meus colegas de serviço não me move o espírito nenhuma idéia preconcebida. O que me induziu a ventilar aqui êsse tema foi a verificação, por mim feita, do muito que há, ainda, de incompreensão e de falso amor próprio na maioria das decisões que tomamos, muitas delas carregadas de má interpretação e conturbadas pela exagerada sensibilidade que nos inibe de julgar convenientemente as cousas.

Um fato comum e que tanto incomoda certa classe de empregados é a definição de “compreensão de deveres”.

Há muita gente que se julga perseguida só porque seu superior não concordou ou não condescendeu na prática de tal ou qual irregularidade. Para êsse, só é “amigo” e “justo” o que com êles transigir.

Isto é tipicamente falta de compreensão.

Um chefe só é amigo e justo quando orienta seus subordinados no caminho do dever, corrigindo-lhes o erro e as falhas e procurando dar-lhes, enfim, personalidade.

Há muito funcionário que se julga ótimo e imprescindível só porque seu trabalho é considerado bom.

Puro engano. Para se julgar elemento imprescindível e ótimo é necessário ter outras qualidades.

É necessário manter sempre uma frequência padrão.

É necessário não se julgar, êle próprio, com demasiada benevolência.

É necessário, também, não se julgar com direito a tôdas as regalias e méritos.

Êsse julgamento não lhe fica bem.

Para se tornar um funcionário ideal é necessário cumprir com escrupulo os deveres, como se nunca passasse de um novato; não deve prevalecer o tempo de serviço para abusar.

O funcionário ideal evita os choques, não cria casos, não perturba seus colegas, nem distrai a atenção dos superiores.

Ao contrário. Quem desejar candidatar-se a êsse honroso título tem de procurar congregar esforços para adquirir superioridade moral; tem de ser escrupuloso e discreto; tem de cooperar com colegas e superiores; tem de se tornar exemplo e padrão; tem de se tornar (isso, sim!) imprescindível pelo seu espírito de cooperação, de tolerância e de concórdia; tem de merecer a confiança e a consideração dos superiores e dos colegas. Além de tudo isso, tem de compreender as várias situações em que fôr parte, em muitas das quais, se não tomar cuidado, por um falso julgamento de seu mérito, pode, imperceptivelmente, tornar-se não só malquisto como até indesejável e incômodo ao ambiente, que, em benefício próprio, deveria ser o primeiro a elevar e manter harmonioso.



A cidade de Deus

N UMA montanha da Pensilvânia central existem as ruínas de Celestia, a cidade de Deus. Fundada por um rico americano, Peter Armstrong, foi construída segundo as indicações do Apocalipse (21, 16-17): “A cidade tinha a forma dum quadrado. Êle mediu a cidade com um canço e somou doze mil estários. Mediu a muralha e somou cento e quarenta côvados, medida de homem que era a do anjo”.

Em Celestia, Peter Armstrong e os seus discípulos aguardaram o julgamento derradeiro. Quando sentiu que ia morrer, Peter legou a cidade a Deus. “... O país é meu, pois vós estais em minha casa como estranhos e como moradores”.

Os representantes do fisco, porém, confiscaram Celestia por falta de pagamento de impostos. E hoje a cidade de Deus é apenas um monte de ruínas....

Cuidados com o relógio

Q UEM possui um bom relógio de algibeira tem que seguir umas tantas regras para que êle se conserve sempre em boas condições. A primeira é dar-lhe corda a hora certa; a segunda, mandá-lo, pelo menos uma vez em cada dois anos, limpar e lubrificar; a terceira, não deixá-lo no mármore das mesas, pois a friagem da pedra prejudica a delicada lâmina da corda; a quarta, não lhe dar tombos nem choques; a quinta, não apertar a corda tôda, deixar sempre uma pequena margem que permita à máquina ceder ao fenômeno da elasticidade ou contratilidade produzido pelo calor ou pelo frio. Por último, evite a penetração de pó na caixa do maquinismo, usando-o dentro de uma bolsa de camurça apropriada.



CURIOSIDADES

🌀 camelo, o "navio do deserto", é capaz de conduzir uma carga de 800 quilos de peso numa distância de 100 quilômetros, num dia.



A cinza dos cigarros é excelente para polir objetos de prata.



Tirar o chapéu é sinal de respeito entre os ocidentais. No Oriente é o contrário. Deve-se ter o chapéu à cabeça e tirar os sapatos, ao entrar nas casas ou nos templos.



Para limpar o assoalho

PARA a perfeita limpeza do assoalho é preciso mais que vassouras, aspiradores e enceradeiras. É indispensável que antes de se usar a cera, se retire todo o pó que nele exista. Para isto, depois da primeira limpeza com vassoura, passe-se um pano úmido em toda a superfície do chão. Pode-se até juntar à água em que se molha o pano qualquer inseticida. Em pavimentos taqueados, o emprégo da gasolina dá ótimo resultado e evita que o chão fique arranhado, o que acontece quando se passa nêle palha de aço.

Também não é aconselhável o uso exagerado ou muito frequente da cera.

TELEFÔNICA ATLÉTICO CLUBE

DISTRITO FEDERAL

🌀 Telefônica Atlético Clube, do Distrito Federal, continua em suas atividades, proporcionando a seus associados as diversões esportivas e reuniões sociais que constituem a sua finalidade.

Sua diretoria faz um apêlo, por nosso intermédio, aos colegas que ainda não fazem parte do útil e apreciado grêmio para que nêle ingressem, afim de que maior seja o seu desenvolvimento.

Brevemente o Clube dará uma festa em homenagem

aos seus atletas que se sagraram campeões nos diversos setores esportivos no ano de 1948 e durante a qual serão distribuídos os prêmios aos vencedores.

A data da realização dessa festa será oportunamente anunciada nos jornais, nos quais são publicados diariamente todos os assuntos referentes às atividades do Clube.

Damos a seguir o balançete de caixa, referente ao primeiro semestre, do Telefônica Atlético Clube, do Distrito Federal.

BALANÇETE DE CAIXA

1.º SEMESTRE

DR	Cr\$	CR	Cr\$
Saldo gestão anterior	559,80	Séde	3.108,90
Subvenção Cla.	6.600,00	Esportes	4.297,00
Subvenção Dir. Gerente	400,00	Sociais	22.968,50
Mensalidades	9.161,00	Bar	10.049,40
Carteiras Sociais	715,00	Obrigações a pagar	4.000,00
Obrigações a pagar	5.000,00	Comissão s/cobrança	406,20
Sociais	14.402,50	Diversas despesas	1.948,40
Bar	10.250,00	Saldo em 30-6-949	3.007,90
Receita eventual	2.698,00		
	49.786,30		49.786,30

Silvano Costa — Presidente Rogerio N. Cunha — Tesoureiro

Resistência às doenças

🌀 CIENTISTAS do Instituto Rockefeller de Pesquisas Médicas, de New York, descobriram uma substância misteriosa no trigo e em outros cereais, com possibilidade de proteger os seres humanos contra as doenças, ao que relatou o dr. Howard A. Schneider, daquele Instituto, numa recente reunião da Associação Americana de Saúde Pública, que congrega autoridades médicas dos Estados Unidos, México, Cuba e Canadá.

Ainda não identificada, a substância, que poderá vir a ser nova vitamina, aumentou a resistência natural dos ratos às doenças infecciosas, em experimentos de laboratório.

Segundo Schneider, as experiências indicam que a substância "provavelmente é uma nova entidade nutritiva, por não ser substituível em seus efeitos por nenhum dos nutrientes até agora conhecidos, inclusive todas as vitaminas".

Até agora, a prova das qualidades de resistência às doenças inerentes à substância limita-se à febre tifóide nos ratos, mas Schneider espera possa ser também usada na proteção dos seres humanos.

"Estamos empenhados em isolar e identificar este composto" — disse Schneider, acrescentando que, realizada essa tarefa, os cientistas poderão estabelecer relação mais exata entre a dieta e a resistência aos germes causadores das moléstias.



GERSON, filho de Mario Malavasi, da Secção de Instalações da Divisão de São Paulo, e de sua exma. esposa, D. Yolanda Malavasi. Gerson completou 4 anos em 31 de Julho.



FESTA de segundo aniversário da menina SUELI, na residência de sua progenitora, D. Blondina Schaeffter, da Secção Estudos da Rede da Divisão de São Paulo, e do Sr. Herberl Schaeffter, realizada no dia 25 de Maio último.

Página Infantil



MARIANA e FRANCISCA, gêmeas, filhas de Randolpho Perlante, Cobrador da Contadoria, Divisão de São Paulo. Fotografia tirada em 8 de Maio último, dia em que foram batizadas.



☆
ALDINIR e ELIANA, de 6 e 2 ½ anos de idade, respectivamente, filho e neta de Henrique Aristides Guilhem Sobrinho, Encarregado de Serviços Especiais do Departamento de Estudos Comerciais, e de sua exma. esposa, D. Anselina Pires Guilhem.



A carne na alimentação

Os progressos recentes da ciência da nutrição vieram demonstrar a falta de base das campanhas empreendidas contra o consumo da carne, considerada por alguns como daninha ao organismo.

A carne, em condições normais, procedente de animais em boa situação de saúde e consumida logo após o sacrifício do animal que a fornece, não causa enfermidade alguma, salvo se houver por parte dos que a comem qualquer alergia ou idiossincrasia. Em verdade, a carne deteriorada e infestada de parasitas e germes pode causar intoxicações graves, mas isso sucede com todo e qualquer alimento impuro ou inadequado ao consumo.

Quanto a causar elevação da pressão sanguínea, endurecimento das artérias, enfer-

midades dos rins e gota, está comprovado que a ingestão de carne não é responsável por esses fenômenos, salvo se for comida em grande quantidade, o que aliás sucede com qualquer outra classe de alimentos.

Os médicos proíbem a carne somente aos doentes dos rins quando este órgão, seriamente afetado, não pode eliminar os detritos dela derivados. Isso sucederá, igualmente, com quaisquer outros alimentos, salvo os que são, pela sua textura, naturalmente indicados para a alimentação dos enfermos.

Em casos de gota, a carne não é, igualmente, aconselhada porque os respectivos órgãos não podem assimilar certas proteínas, mas o tipo médio da pessoa saudável pode comer carne diariamente, sem temer nenhuma consequência desagradável.

A carne é um alimento de grande valor energético e indispensável às trocas e à renovação dos tecidos do nosso organismo.

FALECIMENTO



ALIFONSO ZULMIRO
DURAND

FALECEU em 21 de Abril último, em Santos, Alifonso Zulmiro Durand, Almojarife daquele Distrito.

A morte do estimado Durand foi muito sentida entre os que o conheceram ou com ele privaram. Coração grande, amigo de todos, dispensava a cada um dos que dele se acercavam toda atenção, cativando pela maneira solícita com que atendia tanto

a seus chefes, como a seus subordinados.

Durand exerceu aquele cargo a contento geral, demonstrando qualidades de metódico e perfeito organizador, tão necessárias a quem tem sob sua responsabilidade serviços daquela natureza.

Ingressou Alifonso Zulmiro Durand nos serviços da Companhia Telephonica Brasileira em 13 de Junho de 1929, como Auxiliar de Escrição do Almojarifado Geral da Capital de São Paulo. Em Maio do mesmo ano foi transferido para o Almojarifado de Santos. Em Março de 1934 voltou ao Almojarifado Geral de São Paulo com o cargo de Encarregado. Em Novembro de 1941 foi nomeado Almojarife de Santos, que ocupava quando veio a faltar, depois de insidiosa e rápida molestia.

Deixou Durand viuva a Sr.^a D. Maria Jose Ribeiro Durand e filhos todos maiores.

A família enlutada SINO AZUL apresenta as condolências de todos os colegas da C. T. B.



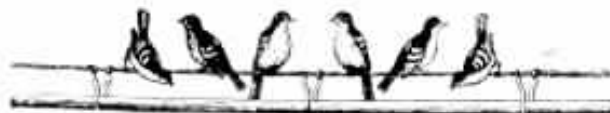
REALIZOU-SE em São Vicente, S. Paulo, na igreja matriz, no dia 30 de Abril último, o casamento de Brazil Gallerani, da Conservação do Interior de São Paulo, com a Srta. Elza Massa, telefonista naquela localidade.



RECITAL DE PIANO

NO auditório do Conservatório Brasileiro de Música, no Rio de Janeiro, realizou-se, no dia 26 de Junho, o primeiro recital de piano da menina Maria Inez Kallut do Nascimento, aluna da professora D. Clara Beigel, do Curso Bevilacqua Barroso Netto, e sobrinha de O. Kallut, do Departamento de Serviços Sociais.

A recitalista, que conta apenas 10 anos de idade, desempenhou-se com êxito de um programa selecionado, em que figuravam peças de Bach, Rubinstein, Mozart e Gael, além de números extras para atender à insistência dos aplausos.





ALEGRIA DO LAR...

REPlicANDO



NA IGREJA

EBRIEDADE

O Julião andou bebericando pelos botequins e, ao entrar em casa, cambaleando, encontrou um hóspede, que lhe perguntou :

— Li hoje a palavra ebriedade. Que significa ?

— Olha, ebriedade vem de ébrio e chama-se ébrio a um homem quando êle, olhando um objeto, vê dois. Por exemplo, estás vendo aqueles dois vasos sôbre a cristaleira; se visses quatro, serias um ébrio !

— Sim, mas na cristaleira só ha um vaso !



O ÚNICO RECURSO

O Roberto, cheio de dividas mas sem dinheiro nenhum, dirige-se a um desconhecido em plena rua :

— Cavalheiro, o senhor quer ter a grande bondade de me emprestar cinquenta cruzeiros para me tirar de um apêto ?

— Mas eu não conheço o senhor !

— E' por isso mesmo que lhe peço, pois os meus conhecidos não querem mais me emprestar.



PEDINDO PousADA



— O mais baixo pode ficar no meu alojamento mas o mais alto, só no farol, porque o teto aqui tem pouca altura.

(De "Marianne", Paris)



— Todo salpicado ! Que foi que fizeste ?

— Botei tinta no ventilador, em vez de óleo !

(De "Marianne", Paris)



LÓGICO

A patroa: — Esse barulho foi do jarro que você quebrou ?

A criada: — Foi. A senhora queria que eu quebrasse um jarro desse tamanho sem fazer barulho ?



EXPLICANDO...

Ao voltar para casa, a espôsa perguntou ao marido.

— Conseguiste receber a conta daquele sujeito ? Foste bem recebido ?

— Oh, sim ! Êle quis até me fazer comer !

— Estás gracejando !

— Absolutamente. Ele quis fazer-me comer... pelos cachorros !



— Que é aquilo ?

— A força do hábito. Não sabes que o noivo é filho e neto de fotografos ?

(De "Marianne", Paris)



NO TRIBUNAL

Um tintureiro, no tribunal, no ato de fazer o juramento, levanta a mão toda preta.

O Juiz então lhe diz :

— Antes de jurar, tire a luva.

Responde o tintureiro :

— E o Sr. Juiz antes de falar tenha a bondade de pôr os olhos.



MANEIRA DE PEDIR

Ele — Estás tão amável hoje, querida, que tenho a impressão de que me vais pedir alguma coisa.

Ela — Oh ! não é para mim, é para a costureira.



**REFLITA
ANTES
DE
FAZER
UM
CHAMADO**

Não use o telefone a não ser para chamados realmente uteis.

Seja breve nas suas conversações, pois as conversas longas retêm e congestionam o equipamento, causando a outros assinantes demora em ouvir o sinal de discar.

Coopere com a Companhia Telephonica Brasileira, em beneficio geral, limitando o mais possível o número de telefonemas e o tempo de conversação, afim de não retardar outros chamados, mais importantes e urgentes.



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA